



**Dependentes de Amor e Sexo Anônimos  
D.A.S.A.**

**Manual do  
Comitê de Informações  
Ao Público - CIP**

[www.slaa.org.br/www.dasa.org.br](http://www.slaa.org.br/www.dasa.org.br)

e-mail: [slaa@slaa.org.br](mailto:slaa@slaa.org.br)

*Copyright © 2013  
Fellowship Wide-Service, Inc  
The Augustine Fellowship  
Sex and Love Addicts Anonymous*

***Nenhuma parte deste material  
pode ser reproduzido, por estar  
com direitos autorais garantidos  
a D.A.S.A. - Dependentes de  
Amor e Sexo Anônimos do Brasil***

Elaborado, produzido e editado no Brasil pelo Copyright da Junta Nacional de Serviços Gerais de D.A.S.A. - JUDASAB - 2013 - Primeira Edição

*1ª Versão: Julho de 2013*

***Versão Preliminar Rascunhada***

## Declaração de Unidade

Quando qualquer um, seja onde for, estender a mão pedindo ajuda, quero que a mão de D.A.S.A. esteja ali. E para isso eu sou responsável, e que comece por mim.

O futuro do D.A.S.A. depende da adesão pessoal a estes princípios universais, que quando colocado em primeiro lugar, mantendo nosso bem-estar comum, pode vir a ajudar a tantas outras pessoas que de nós precisam e nós precisamos delas.

## Referência sobre As Doze Diretrizes Recomendadas para Lidar com a Mídia/Relações Públicas - para uso em todos os níveis da Irmandade de D.A.S.A.

**1ª Diretriz:** “Tentamos evitar atrair atenção indevida para D.A.S.A. dos meios de comunicação em geral.” - do Preâmbulo de D.A.S.A.

**2ª Diretriz:** “D.A.S.A. não opina sobre questões alheias à Irmandade, portanto o nome de D.A.S.A. jamais poderá aparecer em controvérsias públicas. - da Décima Tradição de D.A.S.A.”

**3ª Diretriz:** “Nossas relações como público baseiam-se na atração ao invés da promoção.” - da Décima Primeira Tradição de D.A.S.A.

**4ª Diretriz:** “Qualquer ação unilateral por parte de qualquer membro de D.A.S.A. individualmente é expressamente desencorajada no sentido de expor D.A.S.A. perante os meios de comunicação.” - da resolução da consciência de grupo da reunião da Fellowship-Wide tomada em 14/10/1981.

**5ª Diretriz:** “Deverão sempre ser tomadas decisões baseadas na “consciência de grupo” com relação a conveniência de aceitar ou descartar quaisquer oportunidades de divulgação através da mídia e, se uma oportunidade é aceita, deve-se manter a divulgação dentro do espírito de tais diretrizes.” - extraído da Segunda Tradição de D.A.S.A.

**6ª Diretriz:** “Toda oferta por parte da mídia ou relações públicas estendidas ao D.A.S.A. mediante condições, as quais, se para serem

aceitas influenciem ou alterem de alguma forma as decisões tomadas pela consciência de grupo, devem ser desconsideradas.” - da resolução da consciência de grupo da reunião da Fellowship-Wide tomada em 14/10/1981, observado pela Intergrupala de Bay Area em assuntos de ofertas da mídia de agosto de 1985.

**7ª Diretriz:** “Assuntos relacionados a relações públicas e/ou mídia devem ser empreendidos por pelo menos **dois** membros de D.A.S.A. sóbrios. Ao participarem de alguma forma de divulgações, membros de D.A.S.A. devem deixar claro que falam em seu nome, enquanto indivíduos, e não enquanto D.A.S.A. como um todo. Nenhum membro de D.A.S.A. possui a posição de falar por D.A.S.A. enquanto irmandade.” - diretriz produzida por Fellowship-Wide Services, em consulta a Intergrupala de New England para o artigo Boston Phoenix de julho de 1985.

**8ª Diretriz:** “Qualquer membro de D.A.S.A. envolvido em situações de mídia deve utilizar um pseudônimo. Anonimato visual é fortemente recomendado em quaisquer situações envolvendo TV, filmes ou vídeo. Precisamos sempre manter nosso anonimato pessoal em relação à imprensa, rádio, TV, filmes e outros.” - primeira frase produzida pela intergrupala de New England e Fellowship-Wide Services para entrevista de Boston Phoenix em março de 1985; segunda frase adaptada da política de A.A. referente aos meios de comunicação. Terceira frase da Décima Primeira Tradição de D.A.S.A.

**9ª Diretriz:** “Nós evitamos participar de fóruns públicos, workshops e quaisquer eventos na mídia onde D.A.S.A. possa ser contraposto a opositores ou pessoas de opiniões adversas ou ainda porta-vozes representantes de outras causas ou interesses.” - baseado na decisão de grupo de D.A.S.A. de agosto de 1985 em consulta a Fellowship-Wide Services.

**10ª Diretriz:** “A instância apropriada da “consciência de grupo” a ser consultada em questões referentes à mídia é aquela a qual representa a área geográfica de D.A.S.A. a ser envolvida pela publicidade. Oportunidades de aparição nos meios de comunicação que afetem a maior parte da Irmandade deverão ser encaminhadas ao corpo operativo da “consciência de grupo” na maior instância de D.A.S.A.. Cada nível de

consciência de grupo dentro de D.A.S.A. deve, se assim escolher, indicar um comitê de relações públicas, diretamente responsável pela consciência de grupo que o designou, para servir em questões ligadas à mídia/relações públicas, a cada instância de serviço de D.A.S.A., respectivamente.” - extraído da Quarta Tradição de D.A.S.A.

**11ª Diretriz:** “Quaisquer oportunidades de divulgação através da mídia que potencialmente afetem D.A.S.A. como um todo devem ser encaminhadas à “consciência de grupo” do corpo operacional no nível de FWS como Board of Trustees (Comitê de Servidores).” - extraído da Quarta Tradição de D.A.S.A.

**12ª Diretriz:** “Recomenda-se que decisões tomadas em qualquer instância de “consciência de grupo” com relação à mídia sejam precedidas por um minuto de silêncio e meditação, de forma a clarear o canal através do qual o direcionamento dado pela presença de Deus dentro de D.A.S.A. possa ser sentido, ajudando a assegurar que as decisões de consciência de grupo serão verdadeiramente a reflexão dos desígnios deste Poder Superior em D.A.S.A..” - extraído do Décimo Primeiro Passo e Segunda Tradição de D.A.S.A.

*(Aprovado pelo Board of Trustees, The Augustine Fellowship, Sex and Love Addicts Anonymous, Fellowship-Wide Services, P.O. Box 119, New Town Branch, Boston, MA 02258)*

### Explicação sobre o Preâmbulo do D.A.S.A.(S.L.A.A.) (Visão do cinco “Ss”)

O tema é baseado combinando a ideia de dois membros de Los Angeles de S.L.A.A. que a recuperação é compreendida geralmente de cinco elementos chamados os cinco “Ss”: Sobriety (Sobriedade), Sponsorship (Apadrinhamento), Steps (12 Passos), Service (Serviço), e Spirituality (Espiritualidade). A teoria é que estes cinco “Ss” são elementos essenciais para a recuperação. Estes elementos foram descritos também como sendo aqui referenciado aos cinco dedos de uma mão: é difícil ter um aperto firme se você não usar todos os cinco dedos agarrar sobre ou prender. Sem um aperto firme, a recuperação, "pode deslizar ".

## Os Legados de Serviços em D.A.S.A.

O nosso DÉCIMO SEGUNDO PASSO, que leva a mensagem, é o serviço básico que a irmandade de D.A.S.A. oferece. É o nosso principal objetivo e a razão primordial de nossa existência. Portanto, D.A.S.A. é mais do que um conjunto de princípios; é uma sociedade de dependentes em ação. Precisamos levar a mensagem, caso contrário, nós mesmos poderemos recair, e aqueles a quem não foi dada a verdade podem perecer.

Portanto, um serviço em D.A.S.A. é tudo aquilo que nos ajuda a alcançar uma pessoa que sofre - o chamado Décimo Segundo Passo propriamente dito - pelo telefone ou por uma xícara de café, assim como o Escritório de Serviços Gerais de D.A.S.A. - JUDASAB para ação nacional ou Internacional. A soma de todos esses serviços é o nosso Terceiro Legado de Serviço.

Os serviços incluem locais de reunião, cooperação com hospitais e escritórios intergrupais; significa também, folhetos, livros e boa publicidade de qualquer natureza. Requerem Comitês, Delegados, Custódios e Conferências e não deve ser esquecido que eles necessitam de contribuições voluntárias em dinheiro, provenientes dos membros da Irmandade.

## A Democracia que funciona

Imaginem uma Irmandade na qual, para fazer parte, basta você querer. Uma Irmandade onde os que ocupam cargos não exercem nenhuma autoridade oficial sobre os demais e cujos princípios básicos, apresentados como simples sugestões, podem ou não ser seguidos por seus integrantes, que fazem livremente sua opção. Imaginem, enfim, uma Irmandade sem nenhum tipo de controle ou fichário de seus membros, da qual ninguém pode ser expulso - não importa o que faça. E que, para completar, não cobra absolutamente nada dos que dela participam, não aceita nenhuma doação vinda de fora e subsiste exclusivamente da contribuição espontânea de seus membros.

Por incrível que pareça, essa Irmandade existe, já tem mais de meio século e dedica-se a salvar as vítimas da doença de dependência de amor e sexo. Estamos falando de "Dependentes de Amor e Sexo Anônimos - D.A.S.A."

### A Doença

Embora ainda visto por muitos como um vício, a dependência de amor e sexo é uma doença, uma terrível e fatal doença. Irreversível, progressiva e incurável, leva seu portador inexoravelmente à loucura ou à morte prematura. A doença da dependência de amor e sexo se caracteriza por uma obsessão pela dependência de pessoas e/ou relacionamentos que se instala lentamente na vítima, até, nos últimos estágios, dominá-la inteiramente.

Apesar da imensa gravidade da doença, pouco ou nada se sabe com certeza sobre suas causas. Acometendo algumas das pessoas que são dependentes, de forma aleatória, a dependência de amor e sexo atinge indistintamente homens e mulheres de qualquer idade e de todas as raças, ateus e religiosos, intelectuais e analfabetos, pobres e ricos. O dependente, pelo seu comportamento imprevisível, causa desajustes, angústias, privações e aborrecimentos a todos aqueles que o cercam.

Embora incurável e progressivo, a dependência de amor e sexo pode ser detida em sua marcha. Para isso é necessário que o dependente se abstenha totalmente de padrões de comportamento ativo de dependência de amor e sexo. Quando a doença se manifesta só resta detê-la, pois o portador, mesmo abstêmio durante anos, se praticar um único padrão de comportamento tem grande chance de logo estar praticando tanto ou mais do que antes. Essa abstinência constante pode ser conseguida pela aceitação, voluntária, do Programa de Recuperação de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos - D.A.S.A.. Depois de anos de vida em função da dependência de amor e sexo, a pessoa tem que aprender a viver sem ela. Sozinha, sua chance é mínima. Com Dependentes de Amor e Sexo Anônimos - D.A.S.A. esta chance aumenta consideravelmente.

## O CIP – Comitê de Informações ao Público

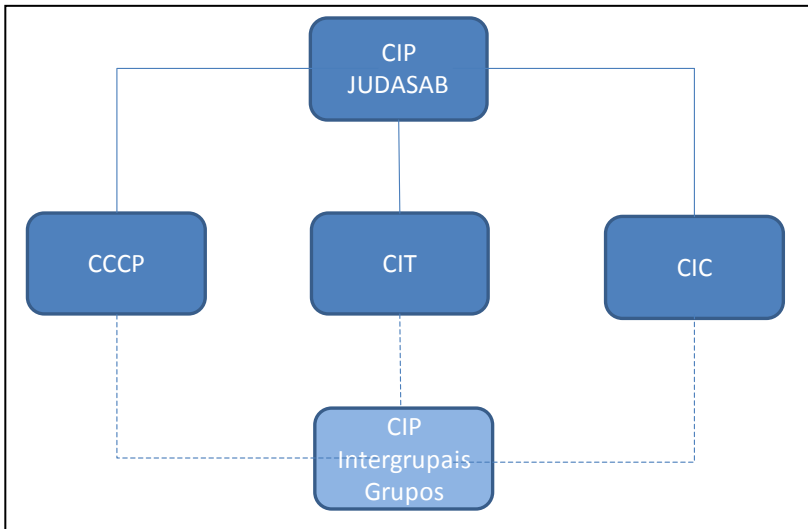
Para que possamos cumprir eficazmente o nosso Terceiro Legado (Serviço), necessitamos de um mínimo de organização, que poderemos obter constituindo um Comitê de Informações ao Público (CIP), tanto na Junta Nacional, nas Intergrupais ou nos Grupos de D.A.S.A..

Baseados na Quinta Tradição: *"Cada Grupo é animado de um único propósito primordial- o de transmitir sua mensagem ao dependente de amor e sexo que ainda sofre."* e no Décimo Segundo Passo: *"Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a estes Passos, procuramos transmitir esta mensagem ao outros dependentes de amor e sexo e praticar estes princípios em todas as áreas de nossas vida."*, é necessário elaborar uma maneira simples e eficiente de atingir tais objetivos.

Dia após dia, nós, membros de D.A.S.A., mantemos contato com profissionais das mais variadas áreas da atividade humana. Invariavelmente, somos compelidos a divulgar nossa mensagem, seja na mídia ou em cartazes e panfletos. Muitos de nós visitamos hospitais, clínicas de recuperação para dependentes, presídios ou cadeias públicas, com o objetivo gratificante e claro de divulgação de nossa mensagem. No entanto, quase sempre o fazemos de forma individualizada e descoordenada, sem, muitas vezes, atingir resultados práticos.

O Comitê de Informações ao Público (CIP) da Junta Nacional pode ser formado por várias comissões temporárias, a saber: Comissão de Cooperação com a Comunidade Profissional; Comissão de Instituições de Tratamento e Comissão de Instituições Correcionais. Todo o trabalho esboçado nesse plano só terá resultado satisfatório se for efetivado de forma ordenada e integrada, com as atividades das Comissões ocorrendo harmoniosamente, sem conflitos nem sobreposições. A Junta Nacional de D.A.S.A., que é a unidade básica da Irmandade, deveria fornecer, dentro de suas possibilidades, representantes para o CIP e suas Comissões, e as Intergrupais e os Grupos deveriam se estruturar para trabalhar de forma alinhada com o CIP da Junta Nacional.





Dentro dos Grupos temos companheiros interessados no serviço, com as mais variadas aptidões e graus de conhecimento, não só inerentes à Irmandade, como em relação à comunidade que nos cerca. Esses companheiros se harmonizam com os aspectos das várias Comissões e podem assumir a responsabilidade de coordená-las, procurando sempre apadrinhar outros membros que irão auxiliá-los na elaboração e execução dos trabalhos do Terceiro Legado, dando vida própria ao CIP da Junta Nacional, da Intergrupais ou do próprio Grupo.

Na Junta Nacional e nas Intergrupais o CIP será coordenado pelo Coordenador deste Comitê. Já no Grupo, o CIP será coordenado pelo RSG, que passará a ser o ponto de convergência de todas essas atividades de divulgação. Esse coordenador terá também a responsabilidade de elaborar relatórios, dando conta das atividades desenvolvidas pelo CIP.

## Finalidade do CIP

A finalidade básica do CIP é organizar, estruturar, padronizar e facilitar a divulgação da mensagem de D.A.S.A. Nenhum dependente poderá ser ajudado por Dependentes de Amor e Sexo Anônimos se não souber que D.A.S.A. existe ou onde poderá ser encontrado. Portanto, para a manutenção de nossa sobriedade e preservação de nosso propósito primordial, é necessário que os Grupos formem seus CIPs.

Será através dos trabalhos do CIP nos Grupos, nas Intergrupais e na Junta Nacional que teremos a "via de acesso" para a sociedade como um todo ou para a comunidade específica onde se localize um Grupo de D.A.S.A.. Muitas pessoas ficarão felizes em saber da possibilidade de recuperação da dependência, se a elas forem dadas informações adequadas do nosso Programa de Recuperação.

Não deveria existir nenhuma dificuldade para que os membros-chaves da comunidade, como: médicos, advogados, juízes, clérigos, delegados, psicólogos, etc. conheçam a existência de Dependentes de Amor e Sexo e a nossa disposição em auxiliar qualquer dependente que esteja disposto aceitar ajuda. Certa vez alguém disse que o coração de D.A.S.A. é um dependente de amor e sexo levando a mensagem a outro dependente de amor e sexo. Essa ainda é uma boa, básica e prática maneira de nos mantermos longe do primeiro padrão de comportamento dependente de amor e sexo. Às vezes, utilizamos "terceiras pessoas" para fazer chegar a mensagem a outro dependente. Em Alcoólicos Anônimos, Bill W. utilizou um profissional da medicina não alcoólico, o médico Dr. Silkworth, e um hospital, para chegar a outros alcoólicos e manter sua sobriedade. Em Akron, para se manter sóbrio, ele utilizou um ministro religioso, o Rev. Walter Tunks, e uma pessoa leiga não alcoólica, a Sra. Henrietta Seiberling, para encontrar o Dr. Bob. Juntos, para se manterem sóbrios, Bill W. e Dr. Bob contataram uma enfermeira não alcoólica, a Irmã Ignatia, para localizar outros alcoólicos que precisavam de ajuda. Todos esses métodos ainda são válidos e devem continuar sendo usados.

A mensagem poderá ser levada a "muitos outros dependentes" através de artigos publicados em jornais e revistas e pelos programas de rádio e

televisão. Também podemos levar a mensagem de D.A.S.A. aos hospitais, clínicas de recuperação, cadeias, penitenciárias e aos profissionais de diversas áreas. Claro está que essa tarefa se tomará muito mais fácil se houver uma maneira coordenada para executar esses trabalhos. O CIP é a resposta adequada para facilitar a transmissão da mensagem de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos.

### Como funciona o CIP

A Junta Nacional, dentro de suas possibilidades, escolherá dentro do CIP, representantes para cada uma das três comissões, agrupando-os em um CIP nacional, que será coordenado pelo Coordenador do CIP. Esses representantes e o coordenador se reúnem periodicamente com representantes e coordenadores de Grupos, criando-se um CIP nacional. As Intergrupais e Grupos devem ter seus CIPs com coordenadores responsáveis e com membros que distribuam as atividades referentes às comissões.

O material padronizado constante deste manual pode ser utilizado tanto pelos CIP da Junta Nacional, para uma divulgação mais ampla, como pelas Intergrupais e Grupos, no âmbito de sua atuação.

O presente manual tem o objetivo de fornecer subsídios para facilitar a divulgação da mensagem de D.A.S.A. junto aos diversos segmentos da sociedade, visando aumentar a eficácia das atividades da Quinta Tradição e do Décimo Segundo Passo. Outro aspecto considerado primordial nos trabalhos do CIP é o estabelecimento do que chamaremos de "estratégia de comunicação interna", cuja função principal é aumentar o conhecimento dos integrantes dos Grupos sobre o Programa de Recuperação de Dependentes de Amor e Sexo.

Todos sabem da grande importância do conhecimento dos Doze Passos, Doze Tradições e Doze Diretrizes para a Mídia e Relações Públicas, pedras fundamentais de nossa filosofia de atuação, para a recuperação individual e coletiva e para a divulgação da mensagem de D.A.S.A.

O trabalho de conscientização proposto, para ter o resultado estabelecido, precisa empregar recursos audiovisuais como fitas gravadas, videocassetes, "slides", histórias em quadrinhos, cartazes,

folhetos, todos com assuntos relacionados à programação de D.A.S.A., quando a falta de material humano não permitir a solução ideal - palestras, seminários ou reuniões temáticas, com exposições ao vivo. Tanto o trabalho externo, visando tornar a Irmandade conhecida na comunidade, como o interno, objetivando dar aos Grupos a conscientização desejável para conseguir manter em seu meio os dependentes de que nos procuram, precisam ser orientados de modo a aproveitar melhor cada elemento de serviço, racionalizando sua atuação para concretizar o máximo de suas possibilidades dentro das Comissões. Os companheiros escolhidos como representantes dessas comissões mais o coordenador do CIP a nível nacional serão, juntamente com os coordenadores dos CIPs das Intergrupais e RSGs dos Grupos, responsáveis pelas atividades de abordagem e apadrinhamento em seus respectivos Grupos. Além dessas diretrizes operacionais, este manual contém alguns modelos de cartas para os diversos segmentos da comunidade, mensagens escritas para rádios, "releases" para jornais e roteiros para reuniões públicas.

### Como pôr em prática o trabalho do CIP (trabalhando dentro das Tradições)

O papel de um profissional, seja ele médico, religioso, comunicador ou jornalista, assistente social, delegado ou qualquer outro, na relação com um dependente, é muito diferente do nosso costume de compartilhar experiências e colocar em prática o programa de recuperação de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos. Esses profissionais trabalham sob o ponto de vista de suas especialidades e é vital, para nossa Irmandade, que eles entendam nosso programa e nossa maneira de trabalhar.

Os princípios que nos guiam como Irmandade estão contidos nas Doze Tradições. A responsabilidade de preservar essas Tradições é somente nossa. Não podemos esperar que pessoas de fora da Irmandade compreendam nossas Tradições, a menos que nós, membros de D.A.S.A., estejamos bem informados sobre elas e, sobretudo, que as

observemos e as pratiquemos em nossas ações. Nossas Tradições estão, em grande parte, contidas em nosso Preâmbulo, que afirma:

“Dependentes de Amor e Sexo Anônimos é uma irmandade orientada pelos Doze Passos e Doze Tradições, baseados no modelo pioneiro de Alcoólicos Anônimos. O único requisito para ser membro de D.A.S.A. é o desejo de parar de praticar um padrão de dependência de amor e sexo.

O D.A.S.A. é sustentado completamente pelas contribuições de seus membros e está aberto a todos que precisem dele.

Para evitar as consequências destrutivas da dependência de amor e sexo, nos baseamos em cinco recursos básicos:

- 1)SOBRIEDADE : o desejo de parar de praticar nosso comportamento autodestrutivo de dependência numa base diária;
- 2)APADRINHAMENTO / REUNIÕES: a capacidade de recorrer a um apoio acolhedor dentro do D.A.S.A;
- 3)PASSOS: a prática do programa de recuperação dos Doze Passos para alcançar a sobriedade sexual e emocional;
- 4)SERVIÇO: a retribuição para a irmandade de D.A.S.A. do que continuamos a receber de graça;
- 5)ESPIRITUALIDADE: o desenvolvimento de uma relação com um Poder superior a nós mesmos, que pode nos guiar e apoiar na recuperação.

Como irmandade, o D.A.S.A. não opina sobre assuntos alheios à mesma e não se envolve em controvérsias. O D.A.S.A. não está afiliado a nenhuma outra organização, movimento ou causa, seja religiosa ou não. Estamos, contudo, unidos por um objetivo comum: lidar com o nosso comportamento sexual e emocional dependente. Temos um denominador comum em nossos padrões obsessivos/compulsivos, que torna irrelevante qualquer diferença pessoal de orientação sexual ou de gênero. Precisamos proteger com especial cuidado o anonimato de cada membro de D.A.S.A.. Além disso, tentamos evitar atrair atenção indevida dos meios de comunicação para D.A.S.A. como um todo.”

O conhecimento e a prática em nossa vida diária dos princípios contidos nas Doze Tradições de D.A.S.A. dão as diretrizes para realizarmos bom trabalho no CIP e suas Comissões, explicado a seguir:

A **Primeira Tradição** assinala que a recuperação individual depende da Unidade de D.A.S.A.. É algo que devemos sempre ter em mente. Sob quaisquer circunstâncias nossa Unidade deve ser preservada. O todo é mais importante que as partes que o compõem.

A **Segunda Tradição** nos lembra que um Deus amantíssimo, que Se manifesta em nossa consciência coletiva, é a nossa única autoridade. É uma fonte de inspiração para nós, objetivando principalmente não tentarmos impor uma forma "correta" de trabalhar o programa para outros membros, aparentemente relutantes.

A **Terceira Tradição** nos diz que não temos o direito, a autoridade ou a competência para julgar quem é dependente, se deseja ou não parar de praticar um ou mais padrões de dependência de amor e sexo e se quer ou não tomar-se membro de D.A.S.A.

A **Quarta Tradição** dá autonomia ao Grupo para conduzir suas atividades como julgar melhor, desde que essa autonomia não interfira em outros Grupos ou em D.A.S.A. no seu todo. É sempre saudável o Grupo estar alinhado com os interesses do D.A.S.A. como um todo em respeito à Primeira Tradição, seja pelos seus representantes ou estruturas de serviço.

A **Quinta Tradição** assinala o primordial e único propósito de qualquer Grupo de D.A.S.A: transmitir sua mensagem ao dependente de amor e sexo que ainda sofre.

A **Sexta Tradição** afirma algumas instituições, que têm seus próprios programas de tratamento de dependências, podem cooperar muito com D.A.S.A. e seus representantes falam muito animados de nosso Programa de Recuperação. Até que ponto devemos participar nos programas dessas instituições? A experiência nos tem norteado de maneira simples: cooperamos, porém não nos afiliamos. Queremos trabalhar com outras organizações que tratam da dependência de amor e sexo; porém, sem nos confundir com elas perante o público.

A **Sétima Tradição** - enfatiza que como dependentes de amor e sexo

ativos, muitos de nós sempre estivemos dependendo de ajuda. Hoje, parte de nossa recuperação pessoal está em fazer de nós mesmos seres humanos responsáveis. O mesmo princípio se aplica à nossa Irmandade e muito do respeito que atualmente se tem por D.A.S.A. é o resultado da aplicação desse princípio.

**A Oitava Tradição** nos mostra a linha divisória entre o trabalho voluntário de Décimo Segundo Passo e os serviços remunerados, mesmo que executados por membros da Irmandade. Ela nos orienta, mesmo assim, que como membros de D.A.S.A., nos mantenhamos no que melhor conhecemos (recuperação pessoal e Décimo Segundo Passo), não nos transformando em profissionais no campo da dependência de amor e sexo dentro de nossa Irmandade.

**A Nona Tradição** recomenda que D.A.S.A. jamais deverá ter uma organização formal; porém, necessitamos de organismos de serviço que funcionem de maneira harmoniosa e com competência, para cumprirmos nosso objetivo primordial. Se ninguém fizer as tarefas dos Grupos, se o e-mail chegar em vão, se não respondermos nossa correspondência, então D.A.S.A., tal como o conhecemos, pararia. Embora esta Tradição pareça tratar somente de coisas práticas em seu funcionamento, ela revela uma sociedade animada apenas pelo espírito de servir.

**A Décima Tradição** diz para sermos lembrados para tratar somente de nossos próprios assuntos sem nos desviar de nosso único propósito primordial. Colocando-nos fora de controvérsias públicas, reforçamos a Unidade de nossa Irmandade, assim como sua reputação perante o público.

**A Décima Primeira Tradição** sugere que as boas relações com o público salvam vidas. Precisamos manter nosso anonimato pessoal. Procuramos publicidade para os princípios de D.A.S.A. e não para seus membros. Esta Tradição é um lembrete permanente e prático de que a ambição pessoal não tem lugar em D.A.S.A. Nela cada membro se toma um diligente guardião de nossa Irmandade.

**A Décima Segunda Tradição** por fim nos ensina que a subordinação de nossos anseios pessoais ao bem comum é a essência de nossas Tradições. A substância do anonimato é o sacrifício. Temos a certeza

de que a humildade, expressa pelo anonimato, é a maior salvaguarda que Dependentes de Amor e Sexo Anônimos sempre poderá ter.

Nos trabalhos do Comitê de Informação ao Público é sempre útil enfatizar que as nossas Doze Tradições afirmam sermos membros de uma irmandade de iguais, onde aprendemos a ajudar os outros, sem esperar crédito ou recompensa.

### Comitê de Informação ao Público – CIP

A finalidade do CIP é manter viva a imagem da Irmandade junto à comunidade, utilizando-se dos meios disponíveis para tal. A informação ao público, tanto direta como indiretamente, é levada de três maneiras:

1. Informando ao público em geral sobre o Programa de Recuperação de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos;
2. Informando a "terceiras pessoas" (membros da comunidade, geralmente profissionais, que através de suas atividades nos auxiliam na transmissão da mensagem) sobre o trabalho que é realizado ou que pode ser feito com o dependente ativo;
3. Mantendo a Irmandade informada, de modo que os membros e Grupos possam levar a mensagem mais efetivamente.

Sempre tendo em mente a importância do anonimato pessoal, acreditamos que podemos ajudar levando àqueles que possam estar interessados no problema a nossa própria experiência, como indivíduos e como Irmandade: o aprendizado para viver sem os padrões de dependência de amor e sexo. Estamos conscientes de que nossa experiência deva estar disponível e ser gratuita, a todos os que manifestarem interesse. Sabemos, também, que nossos esforços nesse campo devam sempre refletir nossa gratidão pela dádiva da sobriedade. Percebemos que muitos, fora de D.A.S.A. estão igualmente preocupados com o sério problema da dependência de amor e sexo. Devemos reconhecer, também, que nossa competência para falar sobre dependência de é limitada aos assuntos de D.A.S.A., ou seja, ao seu



## Programa de Recuperação.

O CIP, como o próprio nome indica, ocupa-se de informar ao público em geral a respeito de D.A.S.A., mas a informação é muitas vezes dirigida a segmentos específicos desse público, como por exemplo:

### Mídias

- jornais
- revistas
- rádios
- TVs

### Medicina

- médicos, paramédicos e estudantes de medicina - enfermeiros e estudantes de enfermagem
- quadro de funcionários de hospitais

### Governo

- funcionários públicos (municipal, estadual e federal)
- juízes, promotores e delegados
- oficiais de justiça
- diretores de presídios
- advogados
- departamentos de bem-estar social
- militares (médicos, enfermeiros, capelães e outros oficiais)

### Educação

- universidades e faculdades
- escolas de primeiro e segundo graus - reitores, diretores e professores
- estudantes de magistério

### Instituições Religiosas

- religiosos de qualquer profissão de fé

### Organizações Não Profissionais - clubes sociais e de serviço

- casas de recuperação de outras dependências

### Programas voluntários

- centros de prevenção de suicídio
- CVV ( Centro de Valorização da Vida)

## Como proceder

Um CIP utiliza diversas maneiras de levar a mensagem de D.A.S.A. A seguir daremos algumas sugestões de como poderá ser realizada tal tarefa.

1. Através de cartazes e cartões. Os cartazes poderão ser colocados em delegacias de polícia, hospitais, prontos-socorros etc. Os cartões poderão ser de Grupos ou de Órgãos de Serviços e deverão indicar página da internet e maneira de contatar D.A.S.A. nas proximidades;

Obs.: Esses cartazes e cartões poderão ser feitos de acordo com as definições aprovadas pela Junta Nacional, tomando-se sempre o cuidado de não colocar em controvérsia a irmandade de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos.

2. Trechos da literatura oficial de D.A.S.A. publicados na imprensa escrita (sempre citando-se a origem);

3. Participação em programas de rádio e televisão, na forma de entrevistas ou divulgando trechos da literatura de D.A.S.A.;

4. Divulgação através dos meios de comunicação, do funcionamento dos Grupos de D.A.S.A. (*com locais e horários das reuniões*), bem como dos eventos e datas importantes de D.A.S.A.;

5. Organizando Reuniões de Informação ao Público. Essas reuniões têm provado ser um meio eficiente de levar a mensagem, tanto em cidades pequenas quanto nas grandes. Uma Reunião de Informação ao Público não deveria ultrapassar uma hora' meia de duração e é coordenada por um membro de D.A.S.A. experiente e capaz de se comunicar bem, que se orientará por um roteiro previamente preparado (ver sugestão de roteiro a seguir). Uma sugestão para se convidar membros de D.A.S.A. para uma Reunião de Informação ao Público é: "O bilhete de ingresso será: traga um não-dependente com você.";

6. Embora a palavra público, em "Informação ao Público", se refira aos não-dependentes de amor e sexo, muitos CIPs consideram ser de sua responsabilidade manter a Irmandade informada, oferecendo-se para promover reuniões temáticas sobre as Doze Tradições entre os Grupos; esclarecer as aplicações da Décima Primeira Tradição na informação ao

público; proferir rápidas palestras a respeito de informação pública; convidar os membros dos Grupos para assistir uma Reunião de Informação ao Público (*se obtém melhores resultados quando esse convite é feito pessoalmente*); avisar os Grupos quando um programa de rádio ou TV, produzido com a cooperação da CIP, estiver programado para ir ao ar;

7. Uma exposição de literatura, incluindo a revista Jornada, durante uma reunião de CIP pode ser muito interessante.

## Sugestões de roteiros para Reunião de CIP

### **Sugestão 1**

Minhas Senhoras, Meus Senhores, Autoridades, Companheiros de D.A.S.A. e Familiares.

Honrado(a) com a incumbência de coordenar os trabalhos de hoje, é com imensa satisfação que dou início a mais uma Reunião Pública do Grupo \_\_\_\_\_ de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos.

Meu nome é \_\_\_\_\_, sou um(a) dependente de amor e sexo(a) e faço parte da irmandade de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos a fim de manter minha sobriedade, alcançada graças à prática do Programa de Recuperação sugerido em D.A.S.A., que nos lembra sempre da necessidade de colocar os princípios da Irmandade acima das personalidades de seus membros. Nossas relações com o público baseiam-se na atração ao invés da promoção. Na imprensa falada, escrita ou televisada cabe-nos sempre preservar o anonimato pessoal. Por isso, respeitosamente, solicito aos dignos representantes desses veículos de informação que, respeitem nossas Tradições, não publiquem o nome ou a fotografia de qualquer membro de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos nas reportagens que por ventura venham a ser feitas.

Nós, os Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, somos milhões de homens e mulheres que nos recuperamos de uma condição física e mental até hoje vista como um simples vício ou transtorno apenas. O principal objetivo desta reunião é mostrar aos presentes a maneira pela qual estamos nos recuperando. A Irmandade de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos nasceu na cidade de Massachusetts, nos Estados

Unidos, em 1976, quando um homem descobriu que não podia controlar, por mera força de vontade, seus padrões de comportamento sexual e amoroso sóbrio pela primeira vez em anos, procurou outros dependentes de amor e sexo conduzido a outros da localidade. Durante seus poucos meses da recém-encontrada sobriedade, o homem de Massachusetts constatou que seu desejo de praticar padrões de dependência de amor e sexo diminuía quando tentava ajudar outros dependentes de amor e sexo a alcançarem a sobriedade.

Trabalhando juntos, estes foram co-fundadores de D.A.S.A., descobriram que sua capacidade de permanecerem sóbrios parecia estar bastante ligada ao grau de engajamento que conseguiam dar a outros dependentes de amor e sexo. Estando baseado sobre o pioneirismo da Irmandade de Alcoólicos Anônimos – AA, a Irmandade conta com mais de 1.000 grupos espalhados pelo mundo afora e no Brasil está presente desde 1993, quando ocorreu sua primeira reunião no Rio de Janeiro.

Para dar início à uma série de partilhas, vamos chamar o companheiro(a) \_\_\_\_\_ (fala de um membro de D.A.S.A.)

Obrigado companheiro(a).

## **Sugestão 2**

Pelo que mostra nossa experiência, nenhuma pessoa que é dependente de amor e sexo deixou de sê-lo ao parar de praticar padrões de ativa. O simples fato de abster-se dos padrões durante meses, ou mesmo anos, nunca qualificou um dependente de amor e sexo a se relacionar "normalmente". No D.A.S.A. acreditamos que uma pessoa, sendo dependente, jamais poderá controlar sua maneira de amar, se relacionar ou fazer sexo de forma saudável. Por isso temos que reaprender a viver sem os padrões de comportamento de ativa. Quando falamos em uma nova maneira de viver, queremos mostrar que, com a reformulação de nosso caráter, trabalhando para corrigir nossos defeitos, mostrando nossas qualidades, podemos nos transformar em homens e mulheres realmente úteis para a sociedade e para nós mesmos. Dessa forma vamos aos poucos retomando ao convívio familiar, às nossas atividades profissionais e, por fim, às atividades sociais diversas. Provavelmente

D.A.S.A., tão logo seja conhecida e compreendida em seus princípios e objetivos, poderá receber apoio por parte dos componentes de diferentes crenças. Assim como os médicos, há muito tempo que os conselheiros espirituais vêm se defrontando com o problema da dependência de amor e sexo. São eles que ouvirão homens honestos prometerem, sinceramente, abster-se dos padrões de comportamento da dependência de amor e sexo para vê-los, logo depois, quebrar essa promessa em poucas semanas, dias ou horas. Por isso D.A.S.A., embora ofereça um programa de vida ao invés de um sistema religioso formal, tem sido acolhido com muito calor pelos porta-vozes de diferentes crenças. Somos gratos a todos que nos ajudaram e continuam ajudando em nosso Programa de Recuperação.

Gostaria de convidar o (padre, pastor etc.) para falar algumas palavras. *(Depoimento do religioso).*

Obrigado(a), (padre, pastor etc.).

### **Sugestão 3**

Desde os primeiros dias, Dependentes de Amor e Sexo Anônimos desfruta da amizade e do apoio de pessoas não-dependentes que conhecem nosso Programa de Recuperação da dependência de amor e sexo. Muitos profissionais estão em condições de saber o quanto se mostraram falhos, no passado, muitos métodos de tratar o problema da dependência de amor e sexo. Dependentes de Amor e Sexo Anônimos jamais foi oferecido como a "única solução" para o problema. Todavia, nosso Programa de Recuperação funcionou tantas vezes, depois de terem fracassado outros métodos, que hoje, cada vez mais, os profissionais que conhecem D.A.S.A.. são os maiores entusiastas do programa em suas comunidades, atuando como efetivos divulgadores da obra. Vamos chamar agora uma pessoa amiga de D.A.S.A. , o Sr ou Sra. \_\_\_\_\_ ou Dr./Dra. \_\_\_\_\_ para nos dizer algumas palavras. Obrigado(a), Senhor(a) [ou Doutor(a)].

*(Nessa parte, é sugerido que o amigo de D.A.S.A.. seja ligado à área da Saúde ou à área da Justiça).*

### **Sugestão 4**

Dependentes de Amor e Sexo Anônimos não está ligado a nenhuma seita ou religião, nenhum partido político, nenhuma instituição ou organização. Não apoia nem combate quaisquer causas. Nossa única finalidade é levar a mensagem para a recuperação daquele que tem padrões de amor e sexo ativos exageradamente descontrolados e tem a vontade de abster-se de praticar tais padrões. A doença da dependência de amor e sexo afetas homens e mulheres de todas as raças, ricos e pobres, ateus e religiosos, analfabetos e intelectuais, sem distinção. Sabe-se que é bastante difícil para um homem admitir sua condição de dependente de amor e sexo, acredita-se que para uma mulher seja mais difícil ainda. A maneira que a dependência de amor e sexo feminino é visto pela sociedade, em geral representa enorme barreira. Dependentes de Amor e Sexo Anônimos não faz tal distinção. Em nosso meio todos somos tratados igualmente, pois a mesma doença nos une: a dependência de amor e sexo. Para uma visão do problema, vamos chamar a companheira \_\_\_\_\_ para compartilhar a sua história de vida e recuperação (fala da companheira). Obrigado companheira.

### **Sugestão 5**

Dependentes de Amor e Sexos Anônimos não é uma organização no sentido convencional do termo. Não existem diretores com poderes ou autoridade sobre a Irmandade e seus membros. Os Grupos são autônomos, auto-suficientes e independentes. Não aceitam ajuda financeira de fora e suas despesas são cobertas pelas contribuições voluntárias de seus membros, que também colaboram nas atividades dos Grupos, funcionando como simples servidores.

Para falar da Estrutura de Serviços de D.A.S.A.. chamamos o companheiro(a) \_\_\_\_\_ (*Fala membro de D.A.S.A.*).

Obrigado(a), companheiro(a).

*(Aqui sugere-se que o(a) companheiro(a) seja experiente e conheça bem a Estrutura de Serviços de DAS.A para poder explicar como funcionamento da nossa Irmandade).*

### **Conclusão da Reunião**

Agradecemos a esta comunidade que através de seus representantes

tanto tem colaborado na divulgação de nosso Grupo e, em consequência, da obra de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos. Obrigado(a) por sua ajuda desinteressada, inspirada tão somente num edificante sentimento de solidariedade humana. Em todas as suas relações com o público, o objetivo primordial d. D.A.S.A.. é o de auxiliar o dependente de amor e sexo que ainda sofre. Sempre tendo em mente a importância do anonimato pessoal, cremos que essa ajuda poderá ser dada propiciando ao dependente de amor e sexo e a quem possa estar interessado no problema a nossa própria experiência como indivíduos e como a Irmandade nos ensinou a viver bem, sem os padrões de comportamento de dependência de amor e sexo.

Acreditamos que o nosso modo de vida deva estar disponível gratuitamente para todos aqueles que expressarem interesse. Nossos esforços neste campo refletem nossa gratidão pela dádiva da sobriedade. Percebemos que muitos, fora de D.A.S.A., estão igualmente preocupados com o sério problema que é a dependência de amor e sexo. Lembramos que o único requisito para ser membro de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos é o desejo de abster-se de um padrão de comportamento de amor e sexo. A pessoa não assume qualquer compromisso para com o Grupo. Não faz promessas nem juramentos. Dependentes de Amor e Sexo Anônimos não pretende obrigar ninguém a parar de fazer sexo ou manter relacionamentos dependentes, mas sim a relacionar-se de forma saudável nos âmbitos emocional, sexual e social. Essa decisão cabe única e exclusivamente ao dependente-problema. Ninguém pode decidir por ele. Também não se pagam taxas ou mensalidades, nem mantém registros das pessoas que ali ingressam.

Queremos agradecer a todos que prestigiaram esta reunião pública, aos companheiros presentes, bem como aos que ajudaram sua realização. Que tenham todos muita paz, saúde, alegria, serenidade e sobriedade. Obrigado a todos.

## Comissão de Cooperação com a Comunidade Profissional

A CCCP é responsável pelo bom relacionamento entre Dependentes de Amor e Sexo Anônimos e aquela imensa gama de profissionais - muitos com responsabilidade hierárquica de gerência - que, em razão das funções que exercem, acabam tendo contato com portadores da doença da dependência e/ou com seus familiares, podendo funcionar como ligação entre aqueles e nossa Irmandade. São, na realidade, verdadeiros amigos de D.A.S.A., muitos com contribuições inestimáveis para o crescimento e consolidação de nossos Grupos nas comunidades em que atuam. E tornaram-se nossos amigos justamente porque alguém da Irmandade lhes mostrou de forma clara e precisa aquilo que somos, o que não fazemos e o que podemos fazer, juntos, para salvar vidas e famílias da ruína que a dependência provoca se não for detida.

Conquistar novos amigos entre as classes profissionais, estabelecer com eles um trabalho conjunto de informação da doença, manter as portas de D.A.S.A. sempre abertas para cooperar com suas ações no campo da dependência dentro dos limites de nossas Tradições - essa é a missão da CCCP, base de um relacionamento que pode ser extremamente frutífero e duradouro. O trabalho da CCCP exige alguns cuidados especiais que, se não forem considerados, poderão atrapalhar, e muito, seu funcionamento eficaz. Isto porque os profissionais, em geral, têm sua própria visão do que é competência e eficiência, e se não sentirem nos membros que os visitam firmeza e conhecimento de causa, dificilmente poderão compreender nossa informalidade e aparente falta de organização. Como consequência poderão nos achar ineficientes e pouco responsáveis, até mesmo indignos de confiança em questões tão sérias e difíceis como conscientizar um dependente. Por isso, os integrantes da CCCP deverão ser membros de D.A.S.A. com uma razoável capacidade de comunicação e um sólido contato com o nosso programa no que se refere aos Três Legados de D.A.S.A.: Recuperação, Unidade e Serviço. É necessário que estejam preparados e sabendo o que significam e como funcionam os Doze Passos, as Doze Tradições e os Doze Diretrizes para a Mídia e Relações Públicas. Para cada



segmento específico deve-se refletir sobre o que se pretende atingir através do esclarecimento a este segmento. Isto direciona estratégias de mídia diferenciadas para cada segmento, tornando clara a mensagem de D.A.S.A. e permitindo que chegue com menos ruídos ao dependente de amor e sexo que ainda sofre. Afinal, estes segmentos são "veículos" através dos quais a mensagem deve fluir.

### Como proceder na CCCP

1. Levantamento dos tribunais, presídios, hospitais, delegacias de polícia, igrejas e templos, grupos comunitários de assistência social (com ou sem cunho religioso), secretarias e autarquias municipais, estaduais e federais existentes na região, profissionais liberais da área de saúde etc.;
2. Escolha de um número razoável de profissionais ou organizações a serem abordadas. Ex. um para cada membro da Comissão;
3. Contato com a organização escolhida para obtenção do nome do responsável por ela ou por setores que lidem com dependência.
4. Envio, para a organização contatada, de carta (*ver modelo em anexos*), com uma breve descrição do que é D.A.S.A., solicitando, em caso de interesse, retorno marcando um contato pessoal, onde poderá ser informado como D.A.S.A. pode cooperar com a organização e os profissionais em questão. Junto com a carta, enviar alguns exemplares da literatura de D.A.S.A. adequada ao caso;
5. Retomar, se possível dentro de cinco dias após o envio da carta, contato confirmando se o destinatário recebeu a correspondência e colocando-se à disposição para uma entrevista;
6. No caso de confirmação da entrevista, procurar saber antes as características da organização e elaborar um plano de ação do que D.A.S.A. pode oferecer. Ex. dizer que D.A.S.A. pode realizar palestras de sensibilização em projeto que esteja sendo desenvolvido e cooperar para a implantação de Grupos de Apoio, tornando claras as diferenças entre esse tipo de trabalho e um grupo convencional. No caso de um hospital, dizer que D.A.S.A. pode fazer palestras de sensibilização para os funcionários em geral, palestras de explicação aos médicos e

paramédicos sobre como age em relação a pacientes internados por causa da dependência. Em casos imprevistos, pedir um tempo para reflexão, discutir com os companheiros do CIP e apresentar, por escrito, uma sugestão viável de cooperação.

Evidentemente que o trabalho de CCCP está intimamente ligado aos trabalhos desenvolvidos pelas demais comissões do CIP nacional, já que serão estas Comissões que darão continuidade ao relacionamento inicial, realizando as palestras de sensibilização e tornando viáveis Grupos de Apoio nesses locais. Por isso as atividades de um e de outro devem estar sempre bem afinadas, evitando sobreposições, sobrecargas ou, o que seria pior, promessas de cooperação que não possam ser cumpridas.

### Comissão de Instituições de Tratamento – CIT

Levar a mensagem de D.A.S.A. aos internos em hospitais, clínicas e casas de repouso é uma das atividades mais nobres de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos e foi, desde nossos primeiros tempos, um fator importantíssimo para atração de novos membros e para o crescimento da Irmandade.

O propósito de uma CIT é justamente coordenar, estimular e tornar cada vez mais eficaz o trabalho que Grupos, ou membros de D.A.S.A. individualmente, façam junto aos pacientes de instituições de tratamento: levar nossa mensagem e reforçar a possibilidade de que continuem sua programação, através da frequência aos Grupos da Irmandade. Para isso, pode-se criar um sistema de cooperação com a instituição, sendo informada da alta dos pacientes quando for o caso e os apadrinhando pelos Grupos, com os quais a CIT deve manter permanente relacionamento.

### Como proceder na CIT

1 Jamais discorrer, durante as visitas ou reuniões, sobre os aspectos científicos da dependência, nem expressar convicções religiosas pessoais;

2. Não fazer de seu depoimento um campeonato de desgraças e tragédias. Usar a história de sua dependência ativa apenas como introdução para sua história de recuperação;
3. Jamais se tornar "pombo-correio" entre o paciente e o mundo exterior, levando bilhetes a familiares ou adquirindo e fornecendo cigarros e outros itens de consumo;
4. Tratar com respeito e cortesia todos os funcionários da instituição: médicos, paramédicos e pessoal administrativo, evitando informalidades que possam ser mal interpretadas;
5. Procurar estar bem informado sobre a mecânica de funcionamento da Irmandade e preparado para responder perguntas sobre nosso Programa de Recuperação;
6. Respeitar inteiramente as normas e procedimentos da instituição, concorde com elas ou não;
7. No caso de perceber aspectos que possam prejudicar o aproveitamento da reunião, informar ao Coordenador da CIT para que comunique-os à diretoria da instituição, para que se tomem as providências necessárias.

A CIT pode também, em acordo com as demais Comissões, fazer algumas reuniões temáticas nas instituições, esclarecendo os pacientes, sobre o Programa de Recuperação e os princípios que regem a Irmandade.

### Comitê de Instituições Correcionais

As instituições correcionais brasileiras abrigam dentro de seus muros inúmeros casos de dependência de amor e sexo que se não forem informados da natureza de sua doença e de seu caráter incurável, tão logo saiam poderão voltar a padrões de dependência, cometendo os mesmos erros.

Embora ainda incipientes no Brasil, os trabalhos da CIC são de imensa importância. Prova disso são as dezenas de Grupos existentes em

prisões americanas, com resultados extremamente positivos para a recuperação de prisioneiros de ambos os sexos.

O trabalho da CIC, assim como o da CIT começam sempre através da CCCP, que contata o diretor do presídio e outras autoridades, colocando-as a par do que é a Irmandade, como funciona e como pode cooperar.

Uma vez obtida a permissão, o trabalho de D.A.S.A. junto aos presidiários deve ser precedido por palestras de sensibilização junto aos funcionários do presídio. Por isso, essas palestras, organizadas juntamente com a CIP, são extremamente importantes, pois devem afastar qualquer má vontade dos funcionários em colaborar, dando-lhes uma noção exata de como a Irmandade vê a dependência, qual sua proposta de recuperação, o esquema de funcionamento normal e tipo de atividade pretende desenvolver junto aos presos.

### Como proceder na CIC

Trabalhar com pessoas submetidas a uma pressão constante e cercadas em sua liberdade, os membros de uma CIC devem estar preparados para isto.

1. Paciência, tolerância e respeito aos regulamentos de um presídio ou penitenciária são essenciais para transmitir a mensagem com eficácia;
2. É importante lembrar que, por sua natureza desconfiada, presidiários só acreditam em exemplos reais de recuperação, pouco se importando com "depoimentos trágicos". Para eles, a tragédia pessoal de cada um já é suficiente. O que lhes interessa são as saídas que D.A.S.A. oferece para amenizar o inferno que vivem e possibilitar, no futuro, uma vida digna;
3. As reuniões da CIC devem ser dedicadas ao conhecimento dos Doze Passos e das Doze Tradições, como também compartilhar as experiências de seus integrantes no que concerne ao modo como superam suas deficiências de caráter, seus desequilíbrios emocionais e seus ressentimentos;
4. Os membros da CIC deverão estar cientes de que a entrada de pessoas de fora nos presídios implica em revista pessoal, em deixar na

portaria sua Cédula de Identidade (RG), que só será devolvida na saída, quando devolver o crachá recebido;

5. Não poderão entrar com qualquer objeto que possa servir ou ser transformado em arma;

6. Não poderão levar ou trazer qualquer tipo de encomenda (cigarro, comida, doces, objetos de uso particular, de higiene etc.);

7. Não poderão ser portadores de recados ou bilhetes de qualquer natureza;

8. Deve-se tomar especial cuidado com os trajes. Às companheiras é sugerido vestir-se com o devido decoro, para evitar qualquer perturbação no interior das instituições correccionais e aos companheiros que evitem trajes que possam ser confundidos com uniforme da instituição;

9. Tratar com respeito e cortesia todos os funcionários da instituição - carcereiros e pessoal administrativo - evitando informalidades que possam ser mal interpretadas;

10. Procurar estar bem informado sobre o funcionamento da Irmandade e preparado para responder perguntas sobre nosso Programa de Recuperação.

"O membro da CIC não deve prestar quaisquer serviços aos internos, não podendo ser portador de qualquer coisa ou notícia de fora para dentro ou vice-versa." É bom lembrar também que como se tratam de locais onde a segurança e a ordem são requisitos fundamentais, qualquer mal entendido ou procedimento inadequado de um integrante da CIC pode significar o fim do trabalho, fechando uma porta muito difícil de ser reaberta e condenando dezenas de dependentes a uma solidão sem perspectivas.

### Comissões do CIP (CCCP, CIT e CIC) – Considerações Gerais

Em alguns Grupos, servidores eleitos desempenham atividades de CIP como parte dos seus deveres. Contudo, essas atividades nem sempre são passadas de um servidor para outro, quando se revezam. Sem comitês organizados, um membro assume a responsabilidade de fazer contato

com uma instituição local, um outro de falar perante um grupo outra Irmandade e ainda outro de participar em programas de rádio ou TV. O que é responsabilidade de alguém, logo passa a ser responsabilidade de ninguém.

Um Grupo pode formar seus próprios CIPs , mas sugere-se se que numa comunidade maior, onde existam dois ou mais Grupos, eles se reúnam para realizar trabalho conjunto, com a conseqüente redução de custos e racionalização das atividades. Os Comitês são organizados como quaisquer serviços de D.A.S.A., de acordo com as necessidades locais.

A nível de servidores dos serviços gerais: RSGs, RI ou Delegados, como os servidores de confiança eleitos poderão organizar Comitês, sendo conveniente que, antecipadamente, fique claro quem irá fazer o quê, de maneira a evitar duplicidade de esforço sobreposições e até mesmo atritos.

### Procedimentos dos CIPs

A maioria dos CIPs se reúne uma vez por mês e guarda cuidadosamente suas atas. Cópias das atas são enviadas para a JUDASAB, onde poderão propiciar muitas sugestões úteis a serem compartilhadas através do CIP nacional. Históricos de formação e relatórios detalhados dos serviços realizados poderão ser utilizados por esses servidores para troca de experiências e melhoria da informação ao público. Os CIPs devem relacionar membros interessados em participar e elaborar um cadastro confidencial contendo nome, endereço, telefone (quando houver) e a disponibilidade de cada um deles, para manter contato. Em seguida, devem fazer um planejamento e um cronograma dos trabalhos que pretendem realizar.

### Manutenção financeira dos CIPs formados

Os custos do trabalho dos CIPs formados são geralmente pagos com as contribuições recebidas pelo corpo que as formou - Grupo, Intergruppal ou JUDASAB. A prestação de contas será feita pelo Coordenador do CIP , responsável pela sua manutenção.

## Membros dos CIPs

Para ser membro de um CIP, uma sólida sobriedade é desejável aqui, como em qualquer outro serviço de D.A.S.A., uma vez que estarão frequentemente em contato com o público em geral, representando a Irmandade como um todo. É necessário que estejam preparados e sabendo o que significam e como funcionam os Três Legados de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos: Recuperação, Unidade e Serviço. Um profundo conhecimento das Tradições é de vital importância.

“Todos os membros de D.A.S.A. que exerçam encargos nos CIPs devem ser treinados para isso e constantemente reciclados em seus conhecimentos, para poderem agir com discernimento e clareza de espírito”.

## Sugestões um bom rendimento nas palestras

Entre as várias atribuições do servidor do CIP, inclui-se a de falar em público. Evidentemente não temos a obrigação de "ter que saber fazer". Contudo, a nossa responsabilidade de fazer o melhor que puder no serviço nos compele a buscar orientação. Eis algumas sugestões:

- a) Vista-se decentemente.
- b) Seja entusiasta, agradável e tenha conhecimento.
- c) Não assuma atitudes professorais.
- d) Tenha o olhar firme e dirigido para toda a plateia.
- e) Expresse-se com voz clara e afetuosa.
- f) Evite a timidez.
- g) Estude a gesticulação.
- h) Antes de começar a falar, respire fundo.
- i) Ao falar de seu passado, enfatize sua recuperação.
- j) Quando der estatísticas, tenha o cuidado de citar a fonte.
- k) Não entre em detalhes desnecessários.
  - 1) Não dê resposta falsa ou "esfarrapada".
- m) Tenha o cuidado de se manter no nível de amador.
- n) Evite que suas experiências pareçam dramáticas ou

emocionantes.

o) Cuidado com as piadas.

p) Use vocabulário adequado e seja natural.

Uma palestra deveria conter: Introdução: o palestrante inicia a abordagem do assunto, buscando a sintonia, o interesse e a participação dos ouvintes. São passadas as informações indicativas a respeito do tema a ser focalizado e deve ser breve; Corpo ou idéia central: é a parte essencial da palestra. Contém o raciocínio do tema tratado e os aspectos básicos e principais que o estruturaram. A sua boa execução exige que o palestrante esteja bem preparado; Conclusão: é a finalização do tema e pode conter uma afirmação/solução, proposta, indagação ou exaltação, seguida dos agradecimentos.

### Simulação de uma palestra

Embora na sua grande maioria não sejam profissionais em comunicação, os membros de D.A.S.A. são constantemente convidados a participar de eventos na qualidade de palestrantes. É necessário que tenham algum tipo de orientação para poder desincumbir-se satisfatoriamente de suas tarefas. Uma boa maneira de adquirir segurança e desembaraço é fazendo simulações de palestras, onde se adquire experiência e descontração. A seguir, são dadas sugestões de temas a serem abordados. O que é D.A.S.A. (panfleto), Método de recuperação (Doze Passos sugeridos por D.A.S.A.), O que D.A.S.A.. faz e o que D.A.S.A.. não faz, e demais partes da literatura oficial da Irmandade.

A imagem que se tem do dependente vem sendo mudada perante a sociedade, graças ao intenso trabalho de divulgação de D.A.S.A. e de sua obra. Com frequência, muitos profissionais prestam aos dependentes serviços que D.A.S.A. não supre. O folheto "Dependentes de Amor e Sexo Anônimos" explica o que D.A.S.A. faz e o que não faz. Sem dúvida, muitos membros de D.A.S.A. constantemente procuram



novas maneiras de ajudar dependentes em Instituições e programas de recuperação antes não existiam.

Hoje em dia Dependentes de Amor e Sexo Anônimos conta com uma enorme reserva de experiência acumulada sobre métodos de cooperação que preservam o espírito e a letra de suas Doze Tradições. Essa experiência sugere que se tenha sempre em mente as sete ideias básicas que se expressam em continuação:

1) Não estabelecer de antemão regras inflexíveis para decidir onde traçar a linha divisória entre cooperação e afiliação. As circunstâncias variam de um caso para outro e de uma época para outra. Para se chegar a uma decisão apropriada em cada caso é necessário cuidadoso apego às Tradições de D.A.S.A. e uso da experiência acumulada pela nossa Irmandade. Naturalmente, nós, membros de D.A.S.A., temos uma capacidade particular para ajudar os dependentes-problemas: nossa própria experiência. Estivemos nessa condição. Também podemos cooperar com outras pessoas que trabalham no campo da dependência, desde que nos guiemos sempre pelas nossas Tradições.

2) Dependentes de Amor e Sexo Anônimos não compete com ninguém, nem sequer para ajudar o dependente que está sofrendo. Nossa habilidade para ajudar outros dependentes de amor e sexo não se baseia em conhecimentos científicos ou profissionais. Como membros de D.A.S.A.. nos limitamos a só compartilhar nossa experiência pessoal e o conhecimento que temos do Programa de Recuperação proposto por D.A.S.A. As Tradições falam de nossa auto-suficiência, de nos manter não profissionais, de evitar controvérsias e de não afiliação a outros. Sugerem, além de tudo, que os membros de D.A.S.A. não devem criticar, obstruir nem impedir quaisquer outros esforços que se realizem para ajudar dependentes. Fazê-lo não contribui em nada a favor de D.A.S.A.. Quem mais perde é o dependente de amor e sexo que ainda está sofrendo. A melhor maneira que os membros de D.A.S.A.. têm para ajudar não é julgando quem quer que seja, mas compartilhando sua experiência pessoal e a programação de D.A.S.A.. Se estivermos cumprindo com nossa responsabilidade de levar a mensagem, já teremos o suficiente para fazer e não sobrar tempo para nos preocuparmos com rivalidades.

3) Os profissionais e as entidades que não são D.A.S.A. não estão sujeitos às Tradições. Estas existem tão somente para os membros de Dependentes Anônimos. É de grande ajuda, sem dúvida, que profissionais e entidades se familiarizem com nossas Tradições, a fim de que nos conheçam melhor e possam entender nosso modo de ser e agir.

4) Os membros de D.A.S.A. que têm empregos no campo da dependência devem deixar sempre bem claro em que condição falam ou atuam. Dependentes de Amor e Sexo Anônimos conta, entre seus membros, com homens e mulheres que são competentes médicos, psiquiatras, clérigos, juristas, assistentes sociais, psicólogos, administradores de pessoal, funcionários de penitenciárias, enfermeiros, executivos, consultores etc. Muitos, além de serem pessoalmente membros de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, trabalham em programas que não são de D.A.S.A., mas que se ocupam dos problemas da dependência de amor e sexo. Nesse caso, suas capacidades profissionais, suas ocupações ou os serviços que prestam não são, de modo algum, parte de sua condição como membros de D.A.S.A.. Os ganhos que recebem correspondem a seu trabalho profissional e não ao que fazem para manterem-se sóbrios em D.A.S.A.. Isso é algo que nem os seus companheiros de Dependentes Anônimos, nem as pessoas com quem trabalham compreendem bem. Daí a importância de que esses membros de D.A.S.A. esclareçam sempre a diferença entre seus afazeres profissionais e o que fazem como membros de D.A.S.A.

5) Os membros de D.A.S.A. podem ser "voluntários" em programas que não são D.A.S.A., sempre e quando esclareçam que não o fazem em nome da nossa Irmandade. Muitos membros de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, profissionais ou não, prestam ajuda aos dependentes de amor e sexo por exemplo, como voluntários em atividades não-D.A.S.A. no campo da dependência de amor e sexo, porém não como representantes de uma parte ou da Irmandade como um todo. Para obtermos os melhores resultados dessa cooperação, com esforços distintos aos de D.A.S.A., devemos evitar vincular D.A.S.A. a qualquer outro programa ou organização, não importando quão meritórios sejam.

6) Não podemos discriminar ou rejeitar nenhum presumível membro de D.A.S.A., mesmo no caso em que essa pessoa, homem ou mulher, se

junte a nós pressionada por uma autoridade, um empregador ou por qualquer outro motivo. Apesar da força do programa basear-se na natureza voluntária de seus membros, no princípio, alguns de nós assistimos às reuniões porque fomos forçados por outra pessoa. Apesar disso, nosso contato contínuo com D.A.S.A. nos ensinou que éramos portadores de uma doença e nos deu a dimensão exata de nosso problema. Começamos, então, a querer uma vida sóbria e feliz como a de outros membros que conhecemos em D.A.S.A. Por isso não temos o direito de privar ninguém da mensagem de D.A.S.A. Não importa quem tenha enviado a pessoa nem qual seja, a princípio, sua atitude. D.A.S.A. não está interessado em quem o enviou, e sim no dependente-problema. Independentemente da opinião que formemos dos recém-chegados, não podemos predizer quem irá recuperar-se. Alguns precisam de diferentes tipos de ajuda e é possível que a mais efetiva venha de um lugar diferente, como se explica nos livros "Dependentes de Amor e Sexo Anônimos".

7) Em geral, à medida que amadurecemos em D.A.S.A., nos tornamos menos temerosos e rígidos. Precisamos recordar que a modéstia e a humildade proporcionam à nossa Irmandade mais amigos que a presunção, a arrogância e a atitude de onisciência. Dizer que "conhecemos o único método de recuperação da dependência" é um luxo egoísta a que não podemos nos dar. Pouco depois de ingressar em D.A.S.A. e de começar nossa recuperação sentimos um grande alívio. É possível que alguém nos diga que começamos a adquirir uma boa reputação. A vergonha que sentíamos quando praticávamos padrões de dependência ativa vai diminuindo gradualmente. Essas são coisas que facilmente geram intensa gratidão e lealdade para com D.A.S.A.. Então, quase sem nos darmos conta, alguns de nós começam a sentir e falar sobre D.A.S.A. como se fosse uma sociedade exclusiva, com o monopólio sobre a verdade. Muitas das nossas mais enfáticas afirmações parecem marcadamente antagônicas aos olhos de quem está fora de nossa Irmandade.

A partir daí, muitos de nós dedicam-se com todo zelo ao trabalho do Décimo Segundo Passo, que é uma das facetas mais valiosas de nossa vida em D.A.S.A.. e das que mais impulsionam nossa recuperação

pessoal. À medida que avança nossa recuperação, geralmente superamos essa etapa defensiva e dogmática. Como alguns dizem, tratamos de nos tornar sóbrios e não unicamente permanecer abastêmios. Outros opinam: "Tratamos de caminhar até a sobriedade. Só deixar de praticar não é o suficiente." Nos momentos de calma recordamos que milhares de nós receberam ajuda da família e de amigos, de um hospital ou clínica, de um médico ou de um conselheiro de qualquer espécie. Descobrimos que o patrão que nos despediu, os parentes que nos desprezaram ou o policial que nos deteve ajudaram a nos dar conta de que tínhamos problemas com a dependência.

Começamos a superar os nossos sentimentos de auto justificação com uma admiração crescente por Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, porém sem o nosso fanatismo anterior. Começamos a deixar de temer que algum programa, diferente do de D.A.S.A., usurpasse esse seu papel. Quanto mais tempo permanecermos sóbrios, mais inclinados estaremos a dizer: "Qualquer coisa que ajude na recuperação dos dependentes é boa, trate-se de hospitais, de centros de reabilitação, de clínicas estatais, de religião, de psiquiatria ou de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos. " Podemos nos converter em exemplos mais "atraentes" se tivermos sempre em mente a importância do anonimato. Então, se quisermos, poderemos ser mais valiosos como voluntários em atividades relativas à dependência.

### Trabalhando com Centros de Tratamento

Com a crescente chegada de pessoas a Dependentes de Amor e Sexo Anônimos provenientes de centros de reabilitação e tratamento, cresce também a importância da cooperação com tais centros e, inevitavelmente, surgem as dificuldades. Em anos recentes muitos centros de tratamento têm começado a dizer-se "incorporando princípios de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos" ou "orientados a partir de D.A.S.A.". Ao mesmo tempo que a maioria dos membros de nossa Irmandade está contente pelo fato dos profissionais darem muito valor à eficácia de D.A.S.A., pois muitas pessoas internadas nesses centros saem como membros de D.A.S.A.

e, portanto, têm muito mais oportunidade de recuperação e sobrevivência, outros, pelo contrário, têm expressado suas dúvidas. Temem que os centros de tratamento, ao se denominarem como "orientados a partir de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos", estejam dando a ideia de afiliação e, por conseguinte, violando nossas Tradições.

Reproduzimos, integralmente, na página deste manual, reproduzimos o artigo "Alcoólicos Anônimos Amanhã", escrito por Bill W. e publicado pela primeira vez em 1960 no A.A Grapevine. No citado artigo nosso Bill W. nos diz: "...*Programas dessa espécie, públicos e privados, estão surgindo por todos os lados, reconhecendo o fato de que o alcoolismo é um problema de saúde da maior prioridade. Sou de opinião que muitos de nós estamos atentos aos poucos erros que ocorrem, principalmente daqueles companheiros em A.A.(os de dois chapéus, ver pág. 63) que trabalham neles, e muitas vezes falhamos em não dar a essas pessoas o incentivo que precisam. Agora que nós de A.A. nos unimos em torno de nosso único objetivo e das Doze Tradições, o risco de sermos prejudicados por alguma coisa que se faça nesses programas de fora, virtualmente não existe. Vocês não acreditam que se fôssemos mais amistosos e cooperássemos mais amplamente com essas instâncias externas, isso nos levaria a incontáveis alcoólicos que de outra maneira estariam perdidos? Talvez estejamos começando a ver as coisas de um modo muito especial. Talvez estejamos bloqueando uma comunicação que tem um tremendo potencial. Por isso não deveríamos reconsiderar o assunto?...*

Em princípio de 1980, a Junta de Serviços Gerais de A.A. dos EUA/ Canadá e seus comitês adjuntos levaram a cabo uma reunião de troca de experiências sobre o tema de cooperação sem afiliação. Muito da discussão girou em torno da relação com os dirigentes os egressos dos centros de tratamento e reabilitação. Constatou-se, por exemplo, que as estatísticas e dados sobre os membros de A.A oriundos de tais centros assinalam que os alcoólicos estão buscando ajuda antes e depois de chegarem à Irmandade. Mais e mais pessoas que chegam provêm de centros de tratamento. Devemos rodear essa gente da amorosa, terna e

cuidadosa experiência do Grupo. Temos, sem dúvida alguma, de compartilhar com eles nossas experiências, forças e esperanças e depois devemos colocar nosso Programa de Recuperação à sua disposição.

Um membro ativo em CIP nos relata como executa esses serviços em sua área de atuação. Algumas vezes há conflito entre o que pensamos deva fazer o recém-chegado e o que o centro de tratamento pensa que ele necessita. Como nós não somos médicos nem terapeutas profissionais, não devemos entrar em competição nesses níveis. Melhor que isso, tratamos de trabalhar dentro da estrutura do centro ao invés de negar ao dependente a oportunidade de encontrar a Irmandade. Estamos convencidos de que a pessoa que deixa o centro de tratamento e entra em uma Irmandade quase sempre encontrará membros que têm suas próprias ideias de como vivificar nosso Programa de Recuperação.

Quando surge um conflito entre um Grupo e um centro de tratamento, o perdedor é, invariavelmente, o recém-chegado. Como dependente, ele ou ela se sente estigmatizado. Não devemos nós, seus companheiros, somar ao seu isolamento o estigma de não ser digno de recuperar-se por haver encontrado outros métodos de alívio para sua doença.

O Coordenador de CIP de A.A. de uma área desenvolveu um guia de atuação para membros interessados em CIP. Transcrevemos algumas de suas anotações: *"Mesmo que tenha sido desenvolvido o respeito mútuo entre membros de AA e a direção de centros de tratamento nos últimos anos, sobram ainda algumas tensões. A parte central de todas as dificuldades é a falta de conhecimento entre uns e outros. Exceto por rápidas visitas para desintoxicação, muitos membros de AA. têm pouco conhecimento do que os profissionais podem oferecer. Por outro lado, muitos profissionais que nos auxiliam têm pouca ou nenhuma relação com Alcoólicos Anônimos e praticamente nenhuma compreensão do que realmente ocorre nos Grupos e qual é sua dinâmica. "*

### Trabalhando com estudantes de Medicina ou Psicologia

Para o CIP, trabalhar com estudantes da área médica transformou-se numa maneira efetiva de levar a mensagem. Realiza-se essa tarefa de várias formas: convidando os estudantes às reuniões abertas; fazendo

palestras nas faculdades e escolas de medicina; reiterando convites para reuniões e outras atividades de D.A.S.A.; "apadrinhando" estudantes, na base de pessoa a pessoa. Esperando demonstrar mais claramente o que D.A.S.A. pode ou não, podemos escrever aos diretores das escolas médicas de sua área de atuação, convidando seus estudantes para um melhor conhecimento do nosso Programa de Recuperação, seja assistindo as reuniões abertas ou levando um orador até suas salas de aulas para falar-lhes. Forneceram-lhes uma lista de Grupos com os endereços e horários de reuniões para que eles pudessem selecionar quais assistir. Os Grupos devem ser contatados, para assegurar que os estudantes sejam bem recebidos e deixassem alguns de seus membros à disposição para responder perguntas.

Outra abordagem possível: durante uma reunião, membros previamente escolhidos fazem uma apresentação de nossa Irmandade tomando como guia o folheto "O que é D.A.S.A?". Entregaram os folhetos "40 Perguntas para auto-diagnóstico" e "Anorexia", junto com a programação das reuniões locais. Isso é seguido por uma breve versão da história de cada um dos membros da apresentação e, por último, é reservado um tempo para perguntas e respostas. Os aspectos do "apadrinhamento" são explicados aos estudantes, que também são informados de que haverá membros da Irmandade disponíveis para acompanhá-los às reuniões da Irmandade. O CIP local também ficará à disposição, sendo sugerido que os estudantes o utilizem para palestras informativas.

Certo programa de uma Intergruppal pode ser servido de modelo a muitas outras. Os membros do CIP elaboraram um plano cuidadoso, desenvolveram material elementar e sugestões de atuação para seu programa, Nos dizem: *"Quando formamos nosso CIP, alguns médicos nos alertaram de que muitos responsáveis por centros de reabilitação e tratamento e vários estudantes só haviam assistido as reuniões dentro da instituição. Somente viram dois ou três companheiros dirigindo-se a um grupo de iniciantes. Esses médicos sentiram que os dirigentes e os estudantes tiveram uma falsa idéia do que era realmente uma reunião de D.A.S.A.. Decidimos trabalhar com os estudantes."* Obtiveram uma relação das escolas de medicina das redondezas e o administrador de

cada uma delas forneceu uma lista com os endereços e telefones dos estudantes. Em sua reunião normal de trabalho, obtiveram dados similares de todos os companheiros voluntários que desejavam servir como padrinhos. Formaram, então, equipes de abordadores encarregadas de apadrinhar estudantes, entregando alguns itens de nossa literatura, levando-os às reuniões e uma carta explicando o mecanismo e o propósito de assistirem essas reuniões acompanhados por um membro da Irmandade. Aos padrinhos forneceu-se orientação específica de que a meta era apresentar os estudantes de medicina à Dependentes de Amor e Sexo Anônimos em geral e a um dependente de amor e sexo em recuperação em particular. Esperamos que essa exposição diminua ou acabe com qualquer preconceito que porventura o estudante possa ter de nós e os auxilie com o conhecimento pessoal a respeito de de D.A.S.A. Para poder realizar com mais facilidade esse serviço, sugere-se que os padrinhos tenham bom conhecimento do Programa de Recuperação e das Tradições, bem como da Estrutura de Serviços de D.A.S.A.. Para essa atividade, sugeriu-se que se contatasse os estudantes, conduzindo-os às reuniões abertas nos Grupos e dando-lhes a oportunidade de fazer perguntas. É importante lembrar que não devemos fazer o Décimo Segundo Passo com eles. Esse programa teve muito êxito e faz alguns anos que foi iniciado nos Estados Unidos. Isso significa que lá, futuros médicos sabem quem somos, onde estamos e o que podemos ou não fazer.

### Trabalhando com religiosos

Muitos Grupos e companheiros de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos trabalham com os religiosos em geral numa base informal. Neste momento, alguns CIPs estão procurando ativamente sua cooperação e estabeleceram programa de apadrinhamento semelhante ao dos estudantes de medicina. Transcrevemos a seguir algumas experiências sobre isso. Em uma cidade, fez-se uma lista de religiosos que se poderia contatar e escreveu-se uma carta de uma página, cujas cópias foram enviadas a quase cem deles. Houve resposta de 3%. Apesar de gratificante, não era essa a resposta esperada. Assim, decidiu-



se telefonar ou visitar as pessoas a quem haviam sido enviadas as cartas. Como resultado desses contatos, foi lhes entregue literatura de D.A.S.A. e isso levou à formação de novos Grupos. Descobriu-se que não há substituto para o contato pessoal e a persistência. Nesses contatos foi descoberto que existem alguns outros pontos em comum, à parte de nosso trabalho, sobre os quais se pode conversar com os religiosos em geral:

- a) Os religiosos interessados geralmente têm alguém específico em mente, seja entre seus familiares ou de suas congregações.
- b) A maioria destaca como principal, seu "interesse pela juventude". Querem ouvir sobre a dependência de amor e sexo porque as campanhas oficiais e as escolas estão falando constantemente de outras drogas, mas não deste tema tão atual. O CIP deve ter condições de responder a essa demanda, proporcionando oradores jovens e motivando gente jovem a participar contanto que sejam maiores de 18 anos, e para um público sempre maior de 18 anos.
- c) Devemos ter a capacidade de explicar, em detalhes, o lado espiritual do programa, sem cair em discussões teológicas.

Os clérigos, sacerdotes, religiosos, monges, rabinos ou ministros de diferentes cultos, são pessoas que decidiram dedicar suas vidas para salvar a de seus semelhantes. Homens e mulheres admiráveis, a quem muitas pessoas recorrem quando têm problemas que não podem resolver sozinhos. Nesse sentido, eles são estupendos veículos do Décimo Segundo Passo. É importante induzi-los a conhecer mais à fundo nossa Irmandade, convidando-os para reuniões abertas de informação, seja como assistentes ou como oradores. De qualquer forma, é necessário dotá-los de uma lista de Grupos da região e fornecer-lhes a nossa página na internet, além de alguns folhetos, para que transmitam essas informações às pessoas que lhes pedirem ajuda. Em muitos casos, depois de contatos e comunicações com religiosos, eles oferecem suas dependências para que ali se instalem Grupos de D.A.S.A.

Trabalhando com educadores e médicos

Durante anos, membros de nossa Irmandade, em atividades de Informação Pública, têm conversado com estudantes de primeiro e segundo graus. Mais recentemente, tratou-se de trabalhar com mestres e diretores, abrindo-se mais uma área de serviço nas atividades do CIP. Nessa atividade, o foco situa-se em conscientizar os educadores sobre a natureza da doença da dependência de amor e sexo, seus sintomas, suas implicações e os efeitos para as pessoas que convivem com o doente dependente de amor e sexo. É necessário um trabalho de apadrinhamento desses profissionais, através de convites para assistir nossas reuniões abertas e também com a distribuição de nossa literatura. A atividade do magistério está particularmente situada em um lugar vital para o desenvolvimento do ser humano e é aí que se pode detectar possíveis problemas, tanto nos alunos como em seus familiares. Os mestres e educadores têm cooperado com Dependentes de Amor e Sexo Anônimos de muitas formas, facilitando a organização de eventos de Informação Pública nas comunidades dos familiares dos educandos. Eles são um contato valioso para poder passar a mensagem a muitas pessoas que padecem desta doença.

Em outros casos, por demais frequentes, temos encontrado educadores que pensam que a dependência de amor e sexo é um problema moral, um assunto de força de vontade. Isso pode tornar as coisas muito mais difíceis para os jovens com problemas, especialmente se eles são castigados em vez de ajudados. Apesar de requerer muito esforço, sentimos que esse trabalho representa um caminho muito fértil a seguir, por suas enormes possibilidades de acesso ao dependente de amor e sexo que ainda sofre. Como na maioria das atividades do CIP, essa é mais uma que requer constância no trabalho, coordenação entre os vários Comitês e também com os Grupos próximos, que se deve motivar e proporcionar o material necessário para que possam prosseguir com essas tarefas e estendê-las a um número maior de escolas. Outro aspecto fundamental a ser levado em consideração são as Associações de Pais, que também podem ser apadrinhadas da mesma forma que os educadores. É importante a conscientização das pessoas dessas associações para a magnitude do problema da dependência de amor e sexo, seus diversos aspectos e a ajuda que D.A.S.A. pode

proporcionar. A prática de Informação Pública no seio dessas associações tem dado bons resultados, sobretudo quando se conseguem reuniões conjuntas com o pessoal discente e os próprios pais.

### Trabalhando com autoridades da Justiça

Embora a relação existente entre a dependência de amor e sexo e o crime seja assunto para pesquisadores oficiais, portanto fora de nossa alçada, nossa experiência demonstra que grande parte dos encarcerados foi condenada por crimes nos quais há uma relação relevante. Devemos reconhecer, mais uma vez, que nossa competência para falar sobre esta dependência está limitada a Dependentes de Amor e Sexo Anônimos e ao seu Programa de Recuperação.

Nas Instituições Correcionais, onde os reclusos cumprem suas penas, a maneira mais objetiva que encontramos para auxiliar os dependentes foi a formação de "Grupos de Apoio" dentro das mesmas. Cada um desses grupos foi formado mediante acordos entre os administradores da instituição e os Grupos de D.A.S.A. locais. Porém é sempre oportuno que o CIP informe amplamente as autoridades, em todos os níveis, sobre nossa Irmandade, seu Programa de Recuperação e o resultado de nosso trabalho.

Ainda assim, é bastante compreensível que algum diretor se mostre reticente em abrir as portas da Instituição sob sua responsabilidade a um grupo de pessoas desconhecidas, cuja única qualificação, além de serem membros de Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, é a de morarem nas proximidades. Essa reticência é normal e nos cabe fazer com que seja removida. É importante que as autoridades penais sejam colocadas a par do funcionamento e do objetivo de nossa Irmandade, para que possam entender e aceitar nossa cooperação.

O Programa dos Doze Passos de D.A.S.A. significa muito mais do que a simples abstinência. Dependentes de Amor e Sexo Anônimos é descrito como um "programa de vida" e o êxito que obtém nesses grupos mostra que este programa pode ajudar o recluso dependente a se

preparar para uma vida útil, responsável, alegre e sóbria, seja dentro da prisão ou depois de se libertar. O que podemos afirmar hoje, baseados na experiência, é que a maioria dos prisioneiros que frequenta Grupos de Apoio não adota a "cadeia para toda a vida". Os detentos, em geral, ao saírem, se regeneram, refazem suas vidas e não voltam mais à prisão. Sobre o que foi dito caberia a seguinte reflexão: *"...todos que estavam sóbrios em D.A.S.A. sabemos que, para continuar bem, temos de querer realmente, por nós... Não podemos permanecer sóbrios por indução de outros, nem pela vontade dos outros."* Num sentido muito real, todos os membros de D.A.S.A. estão impelidos, em princípio, a assistir reuniões, se não por um tribunal, por um patrão, pela família, pelos amigos, por um médico, conselheiro ou por nosso próprio sofrimento anterior. Não chegamos a D.A.S.A. até que tivéssemos de chegar. Só depois de nosso contato com D.A.S.A. é que decidimos, de verdade o que queríamos. Por isso, em nossa Irmandade, não nos interessa quem ou o que, inicialmente, envia o dependente para nós ou como o faz. Nossa responsabilidade é mostrar Dependentes de Amor e Sexo Anônimos como uma maneira de vida tão atraente que os recém-chegados necessitados de ajuda logo a desejem.

### Trabalhando com dois chapéus

O material compreendido neste tópico se limita a sugestões para os membros da Irmandade que se dedicam a trabalhar no campo da dependência de forma profissional e, por essa razão, recebem remuneração. Aqui nada se encontrará sobre como executar o referido trabalho profissional. As experiências aqui relatadas são baseadas nos esforços, tentativas, acertos e erros ao longo dos anos e servem para ajudar nossa Irmandade a manter a posição favorável que ocupa entre os que se dedicam ao problema da dependência.

As sugestões são específicas para aqueles membros de D.A.S.A. que estão empregados como profissionais, ou em outros trabalhos remunerados, em programas ou instituições que tratam da dependência. Isso inclui três tipos de trabalho "não-D.A.S.A." no campo da dependência de amor e sexo, a saber:

- a) Serviços diretos, frente a frente com dependentes de amor e sexo, como os que proporcionam os médicos, assistentes sociais, enfermeiros, conselheiros etc.
- b) Serviços indiretos, que não incluem necessariamente contato pessoal com dependentes, tais como consultorias, administrações, investigações, planejamentos de caráter educativos e programas que se referem à dependência de amor e sexo.
- c) Combinações dos anteriores.

Vale anotar quais tipos de experiências pessoais se espera do membro de D.A.S.A. que queira se aventurar nesses trabalhos:

- 1) A compreensão das Tradições de D.A.S.A., e como se desenvolveram a partir da experiência, é "absolutamente indispensável" para os membros de D.A.S.A. empregados no campo da dependência.
- 2) Estar constantemente atualizado com as últimas novidades de nossa Irmandade no mundo. Para esse propósito é útil ter à mão toda a literatura atualizada de D.A.S.A., bem como as recomendações da última Conferência.
- 3) Na mente do público, Dependentes de Amor e Sexo Anônimos muitas vezes se confunde com diversas organizações ou instituições que atuam no campo da dependência, de maneira que é oportuno ter algum conhecimento sobre elas.
- 4) Os companheiros que contribuíram para a elaboração deste trabalho estão totalmente de acordo que é a perícia e a experiência profissional, não a condição de membro de D.A.S.A., que contam para a qualificação em postos profissionais.

Quando um membro de D.A.S.A. se converte num trabalhador pago, no campo da dependência, podem apresentar-se vários problemas em sua vida de D.A.S.A. As experiências seguintes podem ilustrar alguns deles. A primeira coisa que pode acontecer, e que talvez cause surpresa que o fato de um membro haver-se empregado no campo da dependência desperta a incompreensão de outros membros da Irmandade sobre seu novo emprego. Nos primeiros tempos de D.A.S.A., alguns de nossos membros com sobriedade mais prolongada contaram que haviam sido

acusados de obter dinheiro às custas de D.A.S.A. ao aceitar trabalhos relacionados com o dependência. Foi difícil não sentir ressentimentos com essas críticas.

Dependentes de Amor e Sexo Anônimos cresceu muito desde então. Mesmo assim, continua-se a advertir aos membros de D.A.S.A. que ao conseguirem empregos no campo da dependência poderão ser vítimas da má informação ou da ignorância de outros membros da Irmandade. Isso é particularmente perigoso, pois o membro pode sentir-se pessoalmente atacado, mesmo a causa sendo uma má interpretação dos princípios de D.A.S.A. Ele pode ser tentado a desligar-se de D.A.S.A. ou querer colocar as coisas bem claras, podendo piorar a situação. Uma experiência sobre tais fatos nos diz: *"Sinto-me completamente seguro, tanto em meus sentimentos como em minha mente. Meu trabalho é algo de bom e mereço ser pago por fazê-lo, desde que não me aproveite de D.A.S.A. para ganhos particulares de qualquer tipo, ou explore D.A.S.A. para levar a cabo meu plano."* Outra experiência nos diz: *"Quando recebo críticas, procuro não agir impulsivamente. Tomo tempo para pensar cuidadosamente sobre o assunto e discuti-lo, considerando os efeitos a longo prazo não apenas em mim, mas também nos outros."*

Mas isso nem sempre parece claro, especialmente para os companheiros mais novos ou os não afinados com o programa, que às vezes parecem sentir que alguém remunerado para fazer algo no campo da dependência está, de alguma forma, atraindo ou comprometendo Dependentes Anônimos. À medida que os companheiros ficando mais informados e aceitando o programa, dão-se conta de que muitas organizações prestam aos dependentes serviços que nossa Irmandade não faz. "Portanto, nada mais justo do que receber honorário", profissionais por esses serviços. *(Nesse ponto recomendamos algumas reflexões sobre as "Doze Tradições", especialmente a Oitava)*

Diríamos que o segredo para o êxito em cumprir adequadamente ambos os papéis está localizado em saber-se discernir com clareza em que momento se está agindo no papel de trabalhador pago e em que momento no papel de D.A.S.A.. Tomemos como exemplo o médico, membro de D.A.S.A., frente a uma cama de hospital com um dependente. Ele não terá dúvidas de que naquele momento são

requeridos seus serviços profissionais como médico e não uma abordagem do Décimo Segundo Passo. Mas nem sempre é tão fácil assim, Por esse motivo, muitos membros de nossa Irmandade trabalhando no campo da dependência de amor e sexo concordam ser importante explicar ou simbolizar de alguma maneira, sempre que possível, em que papel ou contexto estão atuando. A melhor maneira é aderir a um só papel de cada vez e demonstrar claramente a diferença entre suas ações como D.A.S.A. e como profissional. As técnicas para conservar separados esses dois papéis variam dentro de uma escala muito ampla. Em um dos extremos estão aqueles que são absolutamente inflexíveis em sua rejeição de discutir seu trabalho profissional com membros de D.A.S.A.. ou numa reunião de D.A.S.A., e vice-versa.

No outro extremo, estão aqueles que falam de ambos os papéis em qualquer circunstância, mas sempre usam um qualificativo, como por exemplo: *"Como membro de D.A.S.A.. sinto que é assim, porém como profissional recomendaria isso ou aquilo."* Os trabalhos remunerados no campo da dependência de amor e sexo podem, em certas ocasiões, apresentar algumas armadilhas para os companheiros que incursionam neles:

a) Em primeiro lugar, adverte-se para o perigo de uma "consequente inflação do ego", especialmente se esses companheiros começam a se deslumbrar com os bons resultados do seu trabalho. A humildade e a gratidão não apenas são mais convenientes, são também muito mais isentas de riscos. Estão mais dentro do que se aprendeu em D.A.S.A. e são muito mais úteis no campo profissional.

b) Negar-se a dar crédito e não elogiar os profissionais que, não sendo dependentes, efetuam serviços nesses campos, também é um erro em que facilmente se cai. Todo mundo necessita e merece o sincero reconhecimento por seu trabalho. Ficou demonstrado que quando se é liberal com o elogio, ajuda-se a criar um clima de amizade e cooperação muito mais agradável.

c) Ficar impaciente com as ideias práticas e atitudes dos profissionais não-D.A.S.A.s e criticá-las porque são diferentes das nossas é um modo perigoso de agir e sempre reverte contra nós mesmos.

d) Convém lembrar-se, entretanto, que a prática do Décimo Segundo

Passo jamais deverá ser remunerada.

### Apêndices (de acordo com o Projeto de Relações Públicas de D.A.S.A./JUDASAB)

Objetivos de um trabalho de relações públicas em D.A.S.A.:

- Disponibilizar informações sobre a doença de dependência de amor e sexo, bem como sobre o programa de D.A.S.A. para quem não teve ainda, contato com a Irmandade;
- Estabelecer parâmetros e sistematizar um trabalho de divulgação com a Imprensa, aproveitando espaços para divulgar o telefone virtual e os endereços das salas;
- Criar instrumentos de comunicação que permitam a divulgação dirigida do programa de 12 Passos do D.A.S.A.;
- Zelar pela imagem publica de D.A.S.A., de modo a que nenhum episódio comprometa sua credibilidade. Os CIPs devem estar prontos a orientar os membros que forem convidados a dar entrevistas para a Imprensa;
- Estabelecer uma ponte de contato entre o D.A.S.A. e a comunidade local;
- Estimular um canal de comunicação com profissionais da área de saúde – sem misturar as propostas de recuperação – como modo de fazer chegar, indiretamente, a mensagem ao dependente de amor e sexo.

Na prática é:

- Elaborar material de comunicação institucional – folhetos, cartazes, banners, galhardetes;
- Trabalhar a imagem pública do D.A.S.A. nos meios de comunicação;
- Receber jornalistas quando se dirigirem às salas de D.A.S.A. e dar as primeiras informações sobre o Grupo. Muni-los de material sobre o D.A.S.A. e, se for o caso de entrevistas,



encaminhar para os membros mais antigos (desde que eles se disponham para tal);

- Orientar os membros que forem convidados para dar entrevistas quanto a posturas e procedimentos mais adequados, de modo a não comprometer a imagem do D.A.S.A.;
- Receber os visitantes durante as reuniões abertas – terapeutas, psicólogos, psiquiatras, familiares – que NÃO tenham procurado o grupo por identificação própria com a doença de amor e sexo;
- Dar as boas-vindas aos novos membros, se disponibilizando para tirar dúvidas básicas. Se for o caso, encaminhar para um membro mais antigo. Os CIPs poderiam também implantar nas salas, experimentalmente, o programa ‘padrinho por um dia’. A ideia seria ajudar os novos a se sentirem mais à vontade na sala, escolhendo um membro mais antigo para receber o ingressante;
- Planejar e preparar material de divulgação diverso (galhardetes, cartazes, folders), bem como campanhas;
- Planejar ações para divulgar o nome de D.A.S.A., tais como visitas às comunidades e clínicas;
- Dar apoio às ações do grupo de internet em questões que exponham o nome de D.A.S.A..

### Propostas de materiais de Comunicação

1. Folhetos explicativos e volantes – os folhetos são peças de comunicação fundamentais, já que trazem todas as informações básicas sobre a dependência de amor e sexo, bem como uma explicação do que é o D.A.S.A.. Seriam distribuídos em postos de saúde, hospitais, clínicas, sindicatos e consultórios. Estes folhetos se destinariam, principalmente, à divulgação externa de D.A.S.A., podendo ser entregues a jornalistas antes ou durante as entrevistas, bem como às pessoas que os membros identificassem como possíveis dependentes de amor e sexo. Este folder não substitui aquele que já é entregue ao ingressante quando chega às salas de D.A.S.A. – sua distribuição é necessariamente gratuita e deve haver sempre em quantidade

prudente. Outra função destes folhetos seria o envio como mala direta, em quantidade razoável, para profissionais de saúde, de modo que eles pudessem distribuir para seus clientes. O folder deve conter apenas as informações básicas e ser menos abrangente do que os folhetos entregues, nas salas, aos novos.

2. Mala Direta e carta convite – seria enviada uma mala direta para os profissionais ligados à área de saúde mental (terapeutas, psicólogos, psiquiatras), contendo, basicamente, uma carta, um cartão de endereços e alguns folders. A carta convida estes profissionais para as reuniões abertas<sup>1</sup> (caso haja) e os informa sobre a proposta de D.A.S.A. e os horários das reuniões fechadas para dependentes de amor e sexo. Junto com a carta, seguiriam alguns folders para distribuição a pacientes e um cartão com o e-mail (da cidade, da intergrupal ou mesmo do CIP), a página da internet e os endereços de D.A.S.A.. Esta mala direta poderia ser dirigida também às clínicas de recuperação para dependências diversas (como internações por depressão, álcool, substâncias químicas ou comida), já que a dependência de amor e sexo aparece com frequência nestes casos. Há um modelo de carta-convite (Anexo A).
3. Material padronizado para imprensa – um kit contendo um release para entrega ao jornalista sempre que for gerada uma entrevista. No kit teríamos: pasta, release, cartão com horários das salas e folheto sobre o programa de recuperação em D.A.S.A.. A idéia deste material ser padronizado se deve a dois motivos: 1) mostrar que D.A.S.A. tem uma unidade e se preocupa com sua imagem pública; 2) servir de material de apoio e divulgação sempre que um membro for convidado a dar entrevistas. Trata-se de um modo prático de uniformizar as

---

<sup>1</sup> Entende-se como reunião aberta, em D.A.S.A., aquela em que se aceita a presença de pessoas que não se reconhecem como dependentes de amor e sexo, mas que, ainda assim, demonstram interesse em conhecer a programação da Irmandade. Incluem-se aqui os terapeutas, profissionais de saúde, jornalistas, estudantes de Psicologia/comunicação e os familiares dos dependentes de amor e sexo.

informações sobre o D.A.S.A., a fim de oferecer, ao membro que se voluntária, um modo seguro de não expor opiniões pessoais sobre a Irmandade – salvo, é claro, seu depoimento sobre a recuperação conquistada em D.A.S.A.. Isto não significa que o membro antigo ou do CIP não possa, com o devido credenciamento para isto, falar sobre o programa de 12 Passos. Acrescenta-se que todo membro que vai falar com a Imprensa deve poder contar com a orientação do CIP da Junta Nacional, bem como com um material específico que o oriente neste sentido (ver Anexo B). O CIP da Junta Nacional poderia também oferecer orientações básicas para os CIPs do Grupo, de modo que os membros pudessem consultar os CIPs locais.

4. Manual de sugestões para procedimentos em entrevistas – a ideia é oferecer aos membros um conjunto de sugestões para otimizar o relacionamento entre D.A.S.A. e a Imprensa. Entram aqui procedimentos desejáveis nos seguintes pontos: 1) postura do membro; 2) cuidados necessários para não expor o grupo ou passar uma imagem deturpada do dependente de amor e sexo; 3) sugestões para que o membro não se coloque em situações de risco. Embora cada um seja livre para dar o seu depoimento quanto à dependência de amor e sexo, alguns cuidados podem ser úteis para proteger o anonimato do membro e a imagem pública de D.A.S.A.. Este manual é de responsabilidade do CIP da Junta Nacional, bem como apresentado aos CIPs dos Grupos e aos demais membros integrantes. Motivo: a dependência de amor e sexo – em função de questão do anonimato pessoal dos membros de D.A.S.A. – implica a adoção de procedimentos específicos. Há um exemplo deste manual (ou do que ele deveria conter, em princípio), veja como Anexo B.
5. Divulgação do site de D.A.S.A. – pode-se conseguir a publicação gratuita deste dados, divulgando o programa de D.A.S.A. nas seções de utilidade pública de jornais – a exemplo do que fazem os Grupos de Anônimos. Pode-se, ainda, enviar releases sobre o D.A.S.A. para algumas editoriais de jornais e revistas científicas (ex. superinteressante), de curiosidade e entretenimento. Cabe aqui, também, lembrar-se das editoriais de

cartas nestas mesmas publicações, que tratam de problemas emocionais e de sexo. Enviar um release, com folhetos e cartão de endereços pode munir estes profissionais – os que respondem às cartas – com informações de utilidade para o dependente de amor e sexo que não está em sala. Pode ser mais uma forma de divulgar o D.A.S.A..

6. Divulgação do livro de D.A.S.A. – considerando a importância de D.A.S.A. para que os dependentes de amor e sexo que não estão em sala tenham conhecimento do programa de 12 Passos, é importante desenvolver um trabalho de divulgação sobre o livro. O livro de D.A.S.A. é o primeiro ponto de contato do dependente que ainda sofre com a Irmandade. Portanto, o livro deve conter o endereço eletrônico e o e-mail de D.A.S.A.. É um modo de transformar o próprio livro num veículo de divulgação do D.A.S.A.
7. Homepage de D.A.S.A. – o Comitê de Informação ao Público (CIP) pode contribuir com ideias para incrementar o site do D.A.S.A., embora já exista um comitê específico com esta finalidade. A internet como um todo deve ser valorizada como ferramenta de divulgação, já que muitos dependentes de amor e sexo estão lá. Uma possibilidade, ainda a ser estudada, é a construção de banners para serem colocados em outros sites que falem das questões de amor e sexo. Banners, na internet, são pequenos anúncios que funcionam como link para uma página específica. Poderíamos criar alguns banners, a fim de gerar curiosidade no internauta, com duas ou três das 40 perguntas conhecidas em D.A.S.A.. Clicando no banner, o internauta cairia direto na página de D.A.S.A.. Estes banners tanto poderiam ser colocados em páginas da internet que falassem de problemas afetivos e/ou sexuais, como no site de outras Irmandades correlatas.
8. Programa ‘padrinho por um dia’ - Os Comitês de Informação ao Público (CIP) poderiam implantar, experimentalmente, nos grupos, o programa ‘padrinho por um dia’. A ideia, que não é nova, seria ajudar os novos a se sentirem mais à vontade na sala. O método é simples: o CIP de grupo recolhe, durante a reunião

administrativa, o nome de possíveis voluntários para o mês em curso. Depois, durante a reunião, o Coordenador ou CIP do grupo, designa um dos membros voluntários para receber o ingressante, tirando possíveis dúvidas, falando sobre a literatura de D.A.S.A. e oferecendo os folhetos com as 40 perguntas. Seria um modo de garantir uma atenção especial para o novo membro e de se envolver mais membros com a prática do serviço, ainda que por um dia.

9. Padronização do material de D.A.S.A. (toalhas, galhardetes, sacolas, quadros de avisos, etc.) – dentro do possível, seria oportuno que todos os grupos de D.A.S.A. padronizassem a apresentação de suas salas. Deste modo, os grupos apesar de sua autonomia, contribuiriam para uma maior ideia de unidade. A ideia é que todos os materiais expostos fossem semelhantes, de modo a reforçar a sensação de identidade com a sala – toalha com as cores de D.A.S.A.; galhardetes com a Oração da Serenidade, os 12 Passos, 12 Tradições, 12 Diretrizes para a Mídia e Relações Públicas, cartão de apresentação, endereços de grupos; quadro de avisos. Naturalmente cada grupo o faz de acordo com a consciência coletiva e com o resultado da 7ª. Tradição. O papel do CIP neste caso seria o de conversar com seus respectivos grupos e de buscar o entrosamento entre os materiais. Para isso, se conta também com o apoio dos RSGs.

## Anexos

### A. Modelo de carta para envio a profissionais de saúde (criada para Grupos quem possuam reuniões abertas)

(Local)\_\_\_\_\_de\_\_\_\_\_ (ano)

Prezados Senhores:

Em função do trabalho terapêutico desenvolvido por esta clínica, acreditamos ser oportuno informar sobre a existência de um grupo de apoio voltado para a recuperação de pessoas com compulsão sexual e/ou dependência afetiva. Como certamente já é do seu conhecimento, a doença de dependência de amor e sexo não só desarticula a vida particular e familiar de muitas pessoas, como ainda dificulta o tratamento de outras dependências, tais como álcool, droga e comida.

O D.A.S.A. – Dependentes de Amor e Sexo Anônimos – é um grupo baseado no modelo pioneiro de Alcoólicos Anônimos e vem, há mais de dez anos no Brasil, promovendo a recuperação de várias pessoas que tiveram suas vidas destruídas pela compulsão sexual ou a dependência emocional. Também fazem parte de D.A.S.A. aqueles que sofrem de anorexia afetiva, sexual ou social – impossibilitados que estão de experimentar a convivência em grupo ou com um parceiro. D.A.S.A. como irmandade anônima, não recebe contribuições externas e tem como objetivo, oferecer ao dependente de amor e sexo que ainda sofre, a oportunidade de trocar experiências, forças e esperança, buscando a sua recuperação. Duas de nossas tradições resumem bem o papel desta Irmandade que existe desde 1976, nos EUA:

- “Os grupos de D.A.S.A. tem um único propósito primordial: o de transmitir a mensagem ao dependente de Amor e Sexo que ainda sofre” (5ª Tradição)

- “O único requisito para ser membro de D.A.S.A. é o desejo de parar de praticar um padrão de dependência de amor e sexo (3<sup>a</sup>. Tradição)

Acreditamos que, entre os seus pacientes, muitos poderiam se beneficiar do convívio em D.A.S.A., razão porque estamos divulgando o trabalho do grupo para profissionais de saúde e terapeutas. Nossas reuniões acontecem (informar dia, hora e local das reuniões). Temos, entretanto, reuniões especiais e abertas para os que não são dependentes, sempre às (informar dia, hora e local), quando oferecemos a oportunidade aos profissionais correlacionados, interessados em conhecer melhor a proposta do Programa de 12 Passos de D.A.S.A..

Gostaríamos de convidá-lo para assistir uma das nossas reuniões abertas ou para conhecer nossa pagina na internet, no endereço: [www.slaa.org.br](http://www.slaa.org.br) ou [www.dasa.org.br](http://www.dasa.org.br). Temos também, à disposição, uma caixa posta e um telefone virtual (informar os mesmos se for o caso) para contato com o CIP – Comitê de Informação ao Público. Aguardamos sua visita e contamos desde já com seu apoio para divulgar este serviço aos que ainda sofrem da dependência de amor e sexo – motivo de tantos distúrbios, disfunções e dependências.

Atenciosamente,

Comitê de Informação ao Público (do grupo, da intergrupar ou nacional)

## B. Manual de sugestões para procedimento em entrevistas

- Monte, antes da entrevista, um roteiro básico do que gostaria de dizer. O jornalista terá suas próprias perguntas e vai conduzir a conversa de acordo com os objetivos do veículo que representa, mas você pode não se perder e aperfeiçoar o conteúdo da entrevista sabendo, de antemão, que tipo de informação quer passar. Munir-se do material de divulgação de D.A.S.A. também ajuda.
- Não dê declarações em “off”. Ao jornalista não deve ser dito nada que não possa ser publicado. Na dúvida, não fale.

- Em hipótese alguma, falte à entrevista sem avisar. Em caso de dúvida ou desistência, contate outro membro que possa substituí-lo, de preferência com conhecimento do CIP do seu grupo, intergrupar ou nacional. É uma maneira de preservar a imagem pública do D.A.S.A..
- Não fique “cozinhado” o jornalista. Se não quiser dar a entrevista, diga simplesmente que não pode fazê-lo naquele momento e o motivo (viagem, questão de saúde, etc.) e ponha ele em contato com o CIP do seu Grupo, Intergrupo ou Nacional. Não fique com o telefone do jornalista rolando na carteira. Causa má impressão e desperdiça-se uma oportunidade de divulgação. Aliás, não se esqueça de pegar o celular e e-mail do profissional para qualquer eventualidade. Sendo possível, prefira dar o número do seu celular (em vez do telefone residencial).
- Em princípio, não concorde com fotos, ainda que distorcidas. Por experiências anteriores de companheiros que viram suas fotos publicadas e foram reconhecidos, recomenda-se que o membro não se exponha a riscos sem necessidade. Além de gerar ansiedade pela incerteza de poder confiar na promessa do jornalista, você pode se sentir constrangido pela possibilidade de ser reconhecido. Sem perceber, você pode estar com um detalhe que o identifique: uma roupa, um objeto, um sinal, um traço físico. Há situações, é claro, em que a imagem será necessária – entrevistas para a televisão ou documentários. Neste caso, sugere-se que você entre em contato imediato com o CIP Nacional ou da sua Intergrupar mais próxima. Motivo: as condições de veiculação da imagem dos membros poderão ser conversadas entre D.A.S.A. e o veículo, podendo-se pensar, se for o caso, em alternativas que inviabilizem a identificação dos membros.
- Evite fazer comentários pessoais sobre a Irmandade. Prefira falar objetivamente sobre o Programa de 12 Passos e a proposta do D.A.S.A. Deixe para ser subjetivo quando for falar da sua experiência de sua recuperação pessoal. O kit de imprensa complementa o que você não lembrar.



- Cuidado com as colocações de fatos sobre a sua dependência de amor e sexo que possam coloca-lo em risco ou comprometer a imagem pública do D.A.S.A.. Lembre-se que a Irmandade está começando um movimento de divulgação e ainda é nova na mídia em geral. Falar sobre questões tais como: abuso de crianças, pensamentos ou ideias homicidas, mesmo que no passado, pode gerar complicações diretas para você e dar uma ideia distorcida sobre o D.A.S.A.. Você é livre para dar o seu depoimento de recuperação, mas deve ser cauteloso nas experiências que vai contar.
- Procure ser discreto no modo de se vestir. No momento em que você dá uma entrevista, para o jornalista em questão, você representa o D.A.S.A.. Minissaias, roupas decotadas, shorts e chinelos devem ser evitados, portanto. Lembre-se de que muita gente tem uma ideia deturpada sobre o dependente de amor e sexo.
- Seja cuidadoso com o horário. Chegue, sempre que possível, um pouco antes do jornalista. A pontualidade não só será útil para você se sentir mais adaptado ao ambiente quando o jornalista chegar, como passa uma boa impressão.
- Sempre que for dar uma entrevista, tenha a mão o kit de Imprensa. Ele serve como material de apoio e confere um ar de organização. É a chance de mostrar que D.A.S.A. é um grupo que preserva a unidade e que tem uma proposta séria.
- Escolha um lugar onde você se sinta à vontade. Ambientes barulhentos podem dificultar o entendimento do que você diz ou mesmo desconcentra-lo. Do mesmo modo, ambientes muito pessoais podem deixar você constrangido ou dar a impressão de confidência, que não é este o caso. Não marque entrevistas na sua casa ou no trabalho – preserve o seu anonimato. Se for chamado à Redação, converse antes com o CIP. Embora não seja o comum, exceto em programas gravados, este fato poderia até ser considerado normal, não fosse a questão do anonimato. Se você é um co-dependente, ficará muito mais difícil dizer não às fotografias.

- Combine antes os termos da entrevista para que você não seja surpreendido com um fotógrafo no seu encalce. Vai ser muito mais difícil dizer não se ele vier para a entrevista junto com o jornalista. Lembre-se de que é você que deve estabelecer os parâmetros da entrevista. Seja gentil ao dizer o que não quer, mas não abra mão da sua decisão. Fazer valer o que é melhor para você, faz parte da recuperação. No caso da fotografia, caso você se sinta constrangido, diga que é procedimento geral de D.A.S.A.
- Para sua segurança, não aceite de imediato entrevistas para programas de rádio e televisão. Em função do anonimato, estas propostas devem ser estudadas com antecedência. É conveniente que se dê preferência à divulgação em mídia impressa, o que não impede que entrevistas televisivas ou documentários sejam levados adiante. Apenas, neste caso, os cuidados devem ser maiores.
- Em caso de dúvida, procure se orientar com o Comitê de Informação ao Público da Intergrup ou da Junta Nacional de Serviços Gerais de D.A.S.A. – a JUDASAB, para maiores esclarecimentos. Você também pode conversar com um membro mais antigo – de preferência que já tenha passado pela experiência de dar entrevistas.

### C. Release informando sobre o D.A.S.A. e suas salas

A cada dia, mais pessoas engrossam a fila dos chamados ‘adictos’. Curiosamente, não só as dependências químicas, de álcool e drogas, bem como de comidas que tem aumentado. A dependência emocional e sexual, a tomar pelas matérias de jornais e revistas, vem se tornando um problema grave, causando outras dependências e disfunções, inclusive dentro da família. O grupo de mútua-ajuda de D.A.S.A. – Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, com reuniões (informar dia, hora e local), tem o objetivo de ser um espaço de compartilhar de experiências entre as pessoas que sofrem deste problema.

Criado em 1976, nos EUA, por um ex-integrante de AA, o D.A.S.A. – Dependentes de Amor e Sexo Anônimos – é um grupo baseado no modelo pioneiro de Alcoólicos Anônimos e vem, há mais de 10 anos no

Brasil, promovendo a recuperação de várias pessoas que tiveram suas vidas destruídas pela compulsão sexual ou pela dependência emocional. Também se identificam com D.A.S.A. aqueles que sofrem de anorexia afetiva, social ou sexual – ou seja, pessoas que encontram dificuldades em expressar seus sentimentos e manter uma relação afetiva e sexual saudável ou que se isolam do convívio social.

D.A.S.A. não é um espaço profissional e, portando, não conta com terapeutas ou profissionais da área médica ou da saúde em suas reuniões. Considerando a natureza do problema de dependência emocional – que ainda desperta preconceito e vergonha – D.A.S.A. se preocupa em preservar o Anonimato de seus membros e, como grupo de mútua-ajuda, tem o objetivo primordial de ajudar as pessoas que ainda sofrem da dependência de amor e sexo, com a oportunidade de em nossas reuniões, os membros compartilharem suas experiências, forças e esperanças, com aqueles que ainda não nos conhecem.

Se você se interessa em nos conhecer, por favor, queira se informar em um dos nossos meios de comunicação abaixo, o qual teremos a oportunidade de conhecer melhor a você e sua experiência.(informar a cidade, horário, dias e formas de reuniões realizadas, e-mail e telefone virtual, caixa postal). Não esquecer aqui de frisar os tipos de reuniões que são aberta e fechadas, bem como outros detalhes de importância vital para questões de mídia e relações públicas.

### Modelos de cartas e correspondências via e-mail

- a) Os modelos de cartas e correspondências são sugestões, podendo sofrer alterações de acordo com as características da região ou costumes locais;
- b) É recomendado, sempre que possível, usar um papel timbrado nas correspondências e comunicados de D.A.S.A. com a comunidade;
- c) Os folhetos sugeridos são os mais adequados para o fim a que se destinam. Podem ser mudados de acordo com as disponibilidades dos Grupos e Órgãos de Serviços.

## **MODELO DE CARTA SOLICITANDO CONTATO INICIAL E INFORMANDO SOBRE O D.A.S.A. (CCCP)**

Local e data

Ilmo(a). Sr(a).

(nome).....

(cargo)

(empresa)

(endereço)

Prezado(a) Senhor(a):

Vimos por meio desta trazer-lhe um conhecimento inicial sobre nossa Irmandade. Anexamos alguns folhetos explicativos sobre nosso propósito de estarmos presente na comunidade à disposição para maiores esclarecimentos do funcionamento desta Irmandade.

Gostaríamos de marcar, se for de seu interesse, um encontro pessoal onde poderemos estabelecer propostas de cooperação e estreitar nosso relacionamento.

Antecipadamente agradecemos a atenção dispensada à presente e despedimo-nos.

Atenciosamente,

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor

## **Informação aos meios de comunicação de massa (Jornais, Revistas, Rádios e TVs)**

Local e data

Ilmo. Sr.

(nome).....

Redator-Chefe (do jornal, revista, rádio, TV, etc)

(endereço)

Prezado Senhor

Servimo-nos da presente para manifestar a V. Sa. e a todos que trabalham neste prestigioso órgão de informação o nosso desejo de melhorar nosso relacionamento entre Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (D.A.S.A.) e a imprensa.

Para que V.Sa. possa ter uma ideia inicial do que seja Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, estamos enviando o folheto

Valemo-nos da oportunidade para convidar a V.Sa. e a todo o pessoal desta organização (rádio, TV, jornal revista, etc) a comparecerem às reuniões abertas dos Grupos locais, conforme relação anexa com horários de reuniões e endereços.

Antecipando nossos agradecimentos pela atenção dispensada à presente, despedimo-nos cordialmente.

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor

## **Informação aos funcionários do Governo (Federal, Estadual, Municipal)**

Local e data

Ilmo. Sr.

(nome).....

(título da repartição).....

(endereço)

Prezado Senhor

Servimo-nos da presente para manifestar a V. Sa. e a todo o pessoal dessa repartição pública o nosso desejo de melhorar nosso relacionamento entre Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (D.A.S.A.) e o funcionalismo público.

Para que V.Sa. possa ter uma ideia inicial do que seja Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, estamos enviando o folheto.

Valemo-nos da oportunidade para convidar a V.Sa. e a todo o pessoal a comparecerem às reuniões abertas dos Grupos locais, conforme relação anexa com horários de reuniões e endereços.

Antecipando nossos agradecimentos pela atenção dispensada à presente, despedimo-nos cordialmente.

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor

## **Informação a Ministros Religiosos (padre, pastor, ministro, etc)**

Local e data

A Sua Reverência.

(nome).....

(título e entidade).....

(endereço)

Prezado Padre (Pastor, Ministro Religioso, Rabino, etc)

Servimo-nos da presente para manifestar a Vossa Reverendíssima e a todos os membros dessa paróquia (ou local, igreja, congregação, templo) o nosso desejo de melhorar nosso relacionamento entre Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (D.A.S.A.) e os membros dessa comunidade.

Para que Vossa Reverendíssima possa ter uma ideia inicial do que seja Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, estamos enviando o folheto (especificar o folheto).

Valemo-nos da oportunidade para convidar a V.Rema. a comparecerem às reuniões abertas dos Grupos locais, conforme relação anexa com horários de reuniões e endereços.

Antecipando nossos agradecimentos pela atenção dispensada à presente, despedimo-nos cordialmente.

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor

## **Informação a Instituições Educacionais**

Local e data

Ilmo. Sr.

(nome).....

(título e nome do colégio, escola, faculdade).....

(endereço)

Prezado Senhor

Servimo-nos da presente para manifestar a V.Sa. e aos integrantes do Corpo Docente e Discente desse colégio (ou faculdade, escola, instituição, etc) o nosso desejo de melhorar nosso relacionamento entre Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (D.A.S.A.) e os membros dessa comunidade.

Para que V. Sa. possa ter uma ideia inicial do que seja Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, estamos enviando o folheto (especificar o folheto).

Valemo-nos da oportunidade para convidar a V.Sa., e a todo o seu pessoal, a comparecerem às reuniões abertas dos Grupos locais, conforme relação anexa com horários de reuniões e endereços.

Antecipando nossos agradecimentos pela atenção dispensada à presente, despedimo-nos cordialmente.

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor



**Informação aos Profissionais da Saúde (psicólogos, psiquiatras, médicos, etc)**

Local e data

Ilmo. Sr.

Dr. (nome).....

(título e instituição).....

(endereço)

Prezado Senhor

Servimo-nos da presente para manifestar o nosso desejo de melhorar nosso relacionamento entre Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (D.A.S.A.) e V.Sa.

Para que V. Sa. possa ter uma ideia inicial do que seja Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, estamos enviando o folheto (especificar o folheto).

Valemo-nos da oportunidade para convidar a V.Sa., a comparecerem às reuniões abertas dos Grupos locais, conforme relação anexa com horários de reuniões e endereços.

Antecipando nossos agradecimentos pela atenção dispensada à presente, despedimo-nos cordialmente.

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor

## **Informação às Forças Armadas**

Local e data

Exmo. Sr.

(nome).....

(patente).....

(cargo)

*(endereço)*

Prezado Senhor

Servimo-nos da presente para manifestar a V.Exa. o nosso desejo de melhorar nosso relacionamento entre Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (D.A.S.A.) e as Forças Armadas.

Para que V. Exa. possa ter uma ideia inicial do que seja Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, estamos enviando o folheto (especificar o folheto).

Valemo-nos da oportunidade para convidar a V.Exa., a comparecerem às reuniões abertas dos Grupos locais, conforme relação anexa com horários de reuniões e endereços.

Antecipando nossos agradecimentos pela atenção dispensada à presente, despedimo-nos cordialmente.

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor

**Informação aos Profissionais da Justiça (Juizes, Promotores, Delegados, Advogados, Funcionários Forenses, etc)**

Local e data

Exmo. Sr.

Dr. (nome).....

(título).....

(endereço)

Prezado Senhor

Servimo-nos da presente para manifestar a V.Exa. o nosso desejo de melhorar nosso relacionamento entre Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (D.A.S.A.) e os Profissionais da Justiça.

Para que V. Exa. possa ter uma ideia inicial do que seja Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, estamos enviando o folheto (especificar o folheto).

Valemo-nos da oportunidade para convidar a V.Exa., a comparecerem às reuniões abertas dos Grupos locais, conforme relação anexa com horários de reuniões e endereços.

Antecipando nossos agradecimentos pela atenção dispensada à presente, despedimo-nos cordialmente.

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor

## **Informação em Instituições Correcionais**

Local e data

Ilmo. Sr.

(nome).....

(cargo ou função).....

(endereço)

*Nesta*

Prezado Senhor

Servimo-nos da presente para manifestar a V.Sa. o nosso desejo de melhorar nosso relacionamento entre Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (D.A.S.A.) e essa Instituição.

Para que V. Sa. possa ter uma ideia inicial do que seja Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, estamos enviando o folheto (especificar o folheto).

Valemo-nos da oportunidade para convidar a V.Sa., a comparecerem às reuniões abertas dos Grupos locais, conforme relação anexa com horários de reuniões e endereços.

Antecipando nossos agradecimentos pela atenção dispensada à presente, despedimo-nos cordialmente.

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor

## **Informação em Instituições de Tratamento**

Local e data

Ilmo. Sr.

(nome).....

(cargo ou função).....

(endereço)

Prezado Senhor

Servimo-nos da presente para manifestar a V.Sa. o nosso desejo de melhorar nosso relacionamento entre Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (D.A.S.A.) e essa Instituição.

Para que V. Sa. possa ter uma ideia inicial do que seja Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, estamos enviando o folheto (especificar o folheto).

Valemo-nos da oportunidade para convidar a V.Sa., a comparecerem às reuniões abertas dos Grupos locais, conforme relação anexa com horários de reuniões e endereços.

Antecipando nossos agradecimentos pela atenção dispensada à presente, despedimo-nos cordialmente.

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor

## **Informação em Bibliotecas**

Local e data

Ilmo. Sr.

(nome).....

(cargo ou função).....

(endereço)

*Nesta*

Prezado Senhor

Servimo-nos da presente para manifestar a V.Sa. o nosso desejo de melhorar nosso relacionamento entre Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (D.A.S.A.) e essa Instituição.

Para que V. Sa. possa ter uma ideia inicial do que seja Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, estamos enviando alguns materiais e folhetos (especificar o folheto) para que fiquem a disposição de usuários e de pesquisas a respeito.

Valemo-nos da oportunidade para convidar a V.Sa., a comparecerem às reuniões abertas dos Grupos locais, conforme relação anexa com horários de reuniões e endereços.

Antecipando nossos agradecimentos pela atenção dispensada à presente, despedimo-nos cordialmente.

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor

## MODELO DE CARTA SOLICITANDO CESSÃO DE LOCAL PARA REALIZAÇÃO DE EVENTO

Local e data

Ilmo. Sr.

(nome).....

(cargo).....

(empresa ou repartição)

*(endereço)*

Prezado Senhor

Complementando contato pessoal mantido anteriormente com V.Sa., estamos oficializando a solicitação para a cessão do local (citar claramente o imóvel, sua localização, etc), onde iremos realizar (citar o evento a ser realizado) no(s) dia(s) (informar data).

Esperamos a presença de \_\_\_\_ pessoas, que serão recepcionadas por membros de nossa Irmandade.

Agradecemos a maneira gentil com que fomos recebidos e aproveitamos a oportunidade para anexar alguns folhetos de nossa Irmandade.

Atenciosamente,

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor

## MODELO DE CARTA-CONVITE PARA PALESTRA EM REUNIÃO DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

Local e data

Ilmo(a). Sr(a).

(nome).....

*(endereço)*

Prezado(a) Senhor(a):

Conforme contato anterior, estamos confirmando o convite para a sua participação em Reunião de Informação ao Público, a realizar-se no dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, às \_\_\_\_: \_\_\_\_hs, no local (informar a localização e o endereço), quando abordará o tema (informar qual é o tema)

Agradecemos sua preciosa colaboração e nos firmamos

Atenciosamente,

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor



## MODELO DE CARTA-CONVITE PARA PROFISSIONAL PARTICIPAR DE UM SEMINÁRIO

Local e data

Ilmo(a). Sr(a).

(título e nome).....

*(cargo, se houver)*

Prezado(a) Senhor(a):

Temos a satisfação de convida-lo(a) para assistir o (indicar o n.) SEMINÁRIO DE PROFISSIONAIS, a realizar-se no dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, às \_\_\_\_:\_\_\_\_hs, no (informar o local e endereço).

Estamos anexando a programação do evento, com os nomes dos palestrantes e os assuntos abordados.

As inscrições são gratuitas e os participantes receberão Certificado de Participação, enriquecendo assim seus currículos. Poderão ser feitas através de (indicar o meio, telefone de contato, endereço, e forma de como fazer, etc), e o numero de inscrições será limitado. Antecipadamente agradecemos sua participação, que será muito importante.

Atenciosamente,

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor

## MODELO DE CARTA AO PROFISSIONAL DA SAÚDE (MÉDICOS, PSICÓLOGOS, PSIQUATRAS)

Local e data

Ilmo(a). Sr(a).

Dr. (nome).....

(endereço)

Prezado(a) Senhor(a):

Provavelmente o(a) Sr(a) já ouviu falar sobre Dependentes de Amor e Sexo Anônimos – D.A.S.A. ou recebeu alguma informação a respeito sobre nosso Programa de Recuperação

Sabemos que a classe dos profissionais da saúde, é procurada quando uma solução para o problema da dependência de amor e sexo se torna necessária. Gostaríamos de apresentar o nosso Programa de Recuperação e para tanto tomamos a liberdade de anexar alguns folhetos explicativos que mostram o que somos e a que nos propomos.

Estamos à sua disposição para maiores esclarecimentos e nos firmamos.

Atenciosamente,

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor

## **MODELO DE CARTA AO PROFISSIONAL DAS RELIGIÕES (PADRE, PASTOR, MINISTROS)**

Local e data

Ilmo(a). Sr(a).

(título e nome).....

(endereço)

Prezado(a) Senhor(a):

Talvez o nome de Dependentes de Amor e Sexo – D.A.S.A. não lhe seja tão familiar assim, mas a realidade mostra que a situação em termos relacionais e amorosas, parece carecer de uma orientação mais precisa, pois a dependência sexual e amorosa é uma doença que atinge a muitas pessoas independente de sua religião ou não.

Nosso intuito é nos colocarmos a disposição e apresentar nosso Programa de Recuperação.

Anexamos alguns folhetos explicativos acerca de nosso Programa de Recuperação, no qual explicamos quem somos e a que nos propomos, podendo ser encontrado no seguintes endereços (indicar local, endereço e horário das reuniões e forma de contato)

Sem mais, nos firmamos.

Atenciosamente,

---

Grupo ou órgão de serviço) expedidor

## **MODELO DE CARTA AO PROFISSIONAL DA SEGURANÇA PÚBLICA (DELEGADOS, ETC)**

Local e data

Ilmo(a). Sr(a).

Dr(a). (nome).....

(cargo)

(endereço)

Prezado(a) Senhor(a):

Em virtude das características de suas atividades profissionais, V.Sa., tem contato permanente com o problema da dependência de amor e sexo e suas conseqüências.

Estamos à sua disposição para colaborar de acordo com as nossas possibilidades. Aproveitamos a oportunidade para anexar alguns folhetos que explicam quem somos e a que nos propomos.

Para maiores informações, poderemos ser encontrados à (informar local, endereço, dias e horários das reuniões).

Sem mais, nos firmamos

Atenciosamente,

---

(Grupo ou órgão de serviço) expedidor